

ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.





PREFIRAM
LACTA
CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO



98%

dos engenhos de cana em funcionamento no Brasil têm a marca "CHATTANOOGA".

Isto é a melhor prova da superioridade dos celebres e legítimos engenhos de cana "CHATTANOOGA", dos quaes somos os únicos vendedores no Brasil, onde elles funcionam ha 15 annos.

Os eixos dos engenhos "CHATTANOOGA" são positivamente de aço de primeira qualidade. O mesmo não acontece com os engenhos de outras marcas, pois quasi todos elles têm eixo de ferro.

Temos destes engenhos para qualquer capacidade de produção diaria, accionados a força animal, a força d'agua e a força motora.

Os Srs. Lavradores ajuizados devem, pois, continuar a dar preferencia aos engenhos "CHATTANOOGA". Elles são melhores e custam menos do que os de outras marcas.

Peçam o nosso catalogo n. 42

F. UPTON & C.

Largo de São Bento, 12

•• SÃO PAULO ••

Avenida Rio Branco, 18

• RIO DE JANEIRO •

PELLES E BOÁS

Participamos a V. Ex.^a a chegada de uma nova remessa de bellissimas pelles e boás, comprehendendo elegantes typos modernos e de grande moda para o proximo inverno.

Convidamos V. Ex.^a á vir verificar os nossos preços.



MAPPIN STORES

Rua 15 Nov. N. 26 - S. PAULO

Ha uma razão para a Calvicie, mas não ha desculpa em ser calvo

Como evitar os cabellos grisalhos. O que tem a fazer se for calvo.

DESPRESAR os cabellos e o craneo é uma das principaes causas para a calvicie, e, qualquer desculpa para descuidar-se do cabelo e innaceitavel. Um pouco de attenção e persistencia e o uso de um verdadeiro tonico para o cabelo, destruirão e evitarão a volta da caspa.

Com a destruição da caspa evita a calvicie e de ter os cabellos grisalhos. Muitos tonicos para o cabelo que existem no mercado não têm o valor preciso e muitas vezes são prejudiciaes.

A forma mais "Segura," é vos mesmo fazerdes em vossa casa a mistura do tonico para o cabelo, ou o vosso pharmaceutico de accordo com a seguinte lormula: 30 grammas de "Lavona de Composée," 50 grammas de alcool a 90° o, 45 grammas de agua distillada e 7 decigrammas de crystaes de menthol.

Misturai tudo e applicai bem no craneo com as pontas dos dedos ou com uma escova um pouco dura, tanto a noite como de manhã. E' esta uma das melhores formulas para o exterminio da caspa. evita a queda do cabelo e limpa e embelleza o cabelo, assim como estimula o crescimento de novos cabellos. Um dos ingredientes não somente estimula o crescimento do cabelo, mas tambem faz riviver a actividade dos póros e d'esta forma faz com que os cabellos grisalhos prematuros, voltem a sua cor natural. Os ingredientes de que se compõe este tonico, podem ser obtidos em qualquer pharmacia. Experimentai este tonico durante 30 dias, applicando de noite e de manhã, mesmo no caso que seja totalmente calvo, pois tem sido um assombro para outras pessoas.

A GENUINA sabedoria tende ao Infinito, e roconhecendo por muito limitada a felicidade sensual,

procura na immensidade do Universo o objecto que lh'a póde conferir perenne, incessante, inexaurivel,

e eterna, e o descobre em Deus que é a vida, a luz, o movimento e a intelligencia universal. — *Maricá.*

CALÇADO DIP

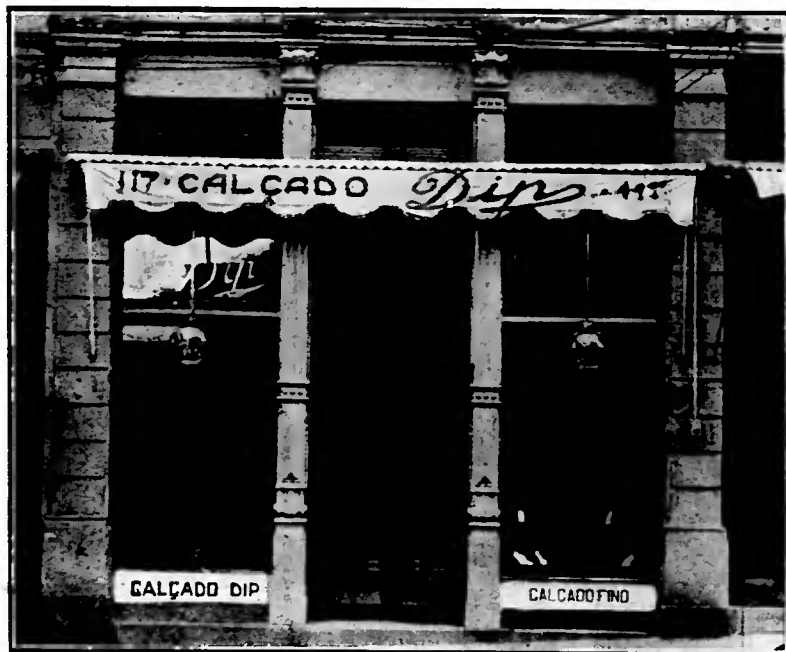
Avenida
S. João, 117



S. PAULO



Telephone,,
Cid. 1593



ACOMPANHAMOS
sempre as evoluções da moda tanto nas côres dos Couros ou pannos, como no corte e Confecção. ○○○○



Telephone,
Cid. 1593

FABRICA PROPRIA

CALÇADO DIP Avenida S. João, 117 e Secção de Varejo

Communicamos aos caprichosos e esmerados no calçar e vestir que installamos á Avenida S. João 117, com todo gosto, uma secção para vendas a varejo dos nossos calçados, cujo sortimento se compõe de artigos para homens, senhores e creanças, tendo annexo uma secção especial de sandalias finas.

Para não parecer reclame nos abtemos de encarecer a qualidade e a perfeição dos nossos artigos para dizer apenas que a longa pratica que temos desse ramo nos empresta autoridade para assegurar aos nossos distinctos clientes que ficarão plenamente servidos realisando as suas compras em nossa casa.

Basta usar um par do nosso calçado, ou fazer uma visita á nossa exposição para cerlificarem-se do que affirmamos

O nosso fabrico obdece a todas as exigencias da industria moderna e poderá apenas ser igualado, porém, depois de acurados estudos, muitas e infructiferas experiencias.

Fabricamos qualquer calçado sob medida e entregamos com a mais rigorosa pontualidade.

Avenida S. João, 117 e CALÇADO DIP

GOODYEAR

V. S. está interessado

**na maior kilometragem dos seus pneumaticos
no seu mais baixo custo por kilometro
na maior garantia contra avarias.**

Ou se interessa sómente

**pelo custo inicial dos seus pneumaticos,
qualquer que seja a sua qualidade?**

QUANTO LHE CUSTAM SEUS PNEUMATICOS?

Provavelmente V. S. responderá referindo-se apenas á importancia que pagou, mas isso não é uma base justa, visto que V. S. deve considerar o custo final dos pneumaticos.

O **custo por kilometro** é a unica prova cabal.

Quando V. S. adquire um pneumatico **Goodyear**, paga inicialmente um pouco mais pela razão da sua melhor qualidade. V. S. paga no entanto, **menos por kilometro** pela razão do maior uso que elle lhe proporciona. Portanto resulta-lhe mais barato e mais satisfactorio no fim.

O anno passado **Goodyear** fabricou e vendeu mais pneumaticos do que qualquer outra fabrica de uma unica marca.

Houve para isso uma razão - Os automobilistas comprehenderam que - **os pneumaticos Goodyear** offerecem maior kilometragdm e, portanto, **menos custo final.**

Eis porque mais de 5¹/₄ **milhões de pneumaticos Goodyear foram vendidos no anno passado.**

Equipe o seu carro apenas com pneumaticos **Goodyear** e V. S. se convencerá.

Visite qualquer dos seguintes Postos de Serviço **Goodyear** - nossos Revendedores - Elles auxiliarão de boa vontade V. S. na redução das despesas com pneumaticos.

Postos de Serviço "Goodyear,,

AUTO IDEAL	- Avenida São João, 62
AUTO COMM PAULISTA	- Largo do Arouche, 104-A
ALMEIDA, LAND & Cia.	- Rua Florencio de Abreu, 37
GARAGE TAXI BLOC	- Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47
J. ANTONIO ZUFFO	- Largo General Osorio, 9-A
LUIZ CALOI	- Rua Barão de Itapetininga, 11
R. CORNALBAS	- Rua São João, 382
SOC. IMP. DE AUTOMOVEIS	- Rua Libero Badaró, 47
SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS	
"BOM RETIRO,,	- Rua Barão de Itapetininga 12

SÃO PAULO

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Av. São João, 72 - 74
S. PAULO

Av. Rio Branco, 249-251
RIO DE JANEIRO

Conhece-se Facilmente Quaes São as Pessoas Que Teem Ferro No Sangue—São as Pessoas, Fortes, Saudaveis e Vigorosas

**Um Medico Diz: Ferro Nuxado Ordinario
Aumentará a Força de Pessoas Nervosas
e Debilitadas em Duas Semanas em Muitos
Casos.**

Basta uma vista d'olhos para saber quaes são as pessoas que teem ferro no sangue. São o todas as pessoas decididas e audazes. As outras pertencem á classe dos debéis. São as que passa m noites de insomnia pensando em soffrimentos imaginarios, as que toman constantemente drogas que acabam por constituir um habito, e usam narcoticos para dormir e café e outros estimulantes com o objecto de levantar suas energias perdidas sem conseguir por este methodo mais do que agravar seu mal. O seu soffrimento na realidade não consiste mais do que na falta de ferro no sangue, diz o doutor James Francis Sullivan, antigo medico do Bellevue Hospital (Departamento externo) de New York e do Westchester County Hospital. Sem ferro o sangue encontra-se impotente para transformar os alimentos em tecido vivo e por tanto nada do que se come produz effeito; o paciente não se fortalece. Pois bem se o paciente toma ferro Nuxado enriquecerá o sangue empobrecido e dará a seu corpo maior resistencia para defender-se contra as doenças. Grande numero de pessoas nervosas e debilitadas que soffriam durante longo tempo teem augmentado as suas forças e resistencia tomando ferro na devida forma simplesmente. E deve notar-se que tinham passado mezes e mezes tomando remedios sem obter o menor effeito.

Se não vos sentis bastante fortes, fazei a seguinte experiencia por vós mesmos: Medi a quantidade de trabalho que podeis produzir ou



A receita em cima dada é a favorita do Dr. Arroyo para fazer homens vigorosos e mulheres fromosas em perfeito estado de saúde.

quanto tempo podeis andar sem vos cançardes. Uma vez feito isto tomae durante quinze dias duas pastilhas de FERRO NUXADO tres vezes por dia durante as refeições. Tornae a medir as vossas forças e vede o que tendes ganhado. Não ha nada como um composto de ferro antigo para colorir as faces e tornar as pessoas gordas e saudaveis. Deveis porem tomal-o n'uma forma que possa ser facilmente absorvida e assimilada como o Ferro Nuxado se desejaes que vos faça algum bem, aliás fará mais mal do que bem.

Muitas vezes um atleta, disputador d'nm premio, ganhou o dia simplesmente porque elle sabia o segredo da grande força e resistencia que provem da muita abundancia de ferro no sangue, emquanto que outros ficaram ingloriosamente vencidos e derrotados devido á falta de ferro no seu sangue.

A respeito do valor do Ferro Nuxado, o Dr. A. J. Newman, antigo cirurgião da Policia da cidade de Chicago, e antigo cirurgião do Jefferson Park Hospital, Chicago, diz que em todas as suas experiencias feitas com Ferro Nuxado este tem excedido todas as outras preparações usadas por elle para crear globulos vermelhos do sangue, para reconstituir os nervos e fortalecer os musculos.

O doutor J. W. Armisted, Grovc, Ala., formado pela Universidade de Alabama School of Medicine, Mobile, 1883, diz: "N'aquelles casos em que tenho usado Ferro Nuxado tenho obtido do mesmo mais beneficos resultados do que de qualquer outra preparação que jamais usei nos meus 34 annos de practica."

O doutor R. B. Baught, Polkville, Miss., formado pelo Memphis Hospital College, Memphis, em 1898, diz: "Prescrevo sempre Ferro Nuxado n'aquelles casos em que está indicado um tonico reconstituente."

NOTA: Ferro Nuxado recommendado mais acima é muito conhecido pelos pharmaceuticos de toda a parte. Diferencia-se dos antigos compostos de ferro, por ser facilmente assimilavel, não ataca os dentes nem os ennegrece, nem estraga o estomago. Os seus fabricantes garantem resultados inteiramente satisfactorios a todos aquelles que o compram ou restituirão o dinheiro. A venda pelos principaes pharmaceuticos de todo o mundo,

Agentes Geraes para o Brasil

Glossop & Co.

Caixa Postal, 265

Rio de Janeiro



Perfil de Mlle. Y. S. C.

A minha perfilada reside actualmente nesta Capital á rua da Moçca n.º quinhentos e... Sua tez é clara de um claro macio e avelludado, sua estatura regular, cheia de corpo, seus cabellos castanhos e crespos dão ao seu rosto lindo um quê de santa; seus olhos brilhantes e expressivos, a bocca pequena e gentil é emmolurada por dois labios coralinos, seductores, que escondem duas orlas de dentes mimosos e claros como rosarios de perolas. — Tal conjunto de belleza natural não póde deixar de impôr-se á admiração de outrem; e, é por isso que Mlle. attrahe ao primeiro olhar, dominando desde logo os corações. Com que pericia e expressão, passeia ella as bellas mãos sobre o teclado de um piano, arrancando desse instrumento as mais captivantes melodias. — Descendente de uma familia distincta, Mlle. conta apenas 17 primaveras, edade essa, rozea e poetica de uma mulher. Agora, «Cigarra» adorada, acceite mil beijinhos da tua constante leitora — *Miss Mary.*

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

Depurae o vosso sangue e tonificae o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARÁUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia

Á VENDA
EM TODAS AS
PHARMACIAS

— E —

PERFUMARIAS

— E —

NA PHARMACIA
DROGARIA
E PERFUMARIA
YPIRANGA.



Á VENDA
NA PHARMACIA,
DROGARIA

— E —

PERFUMARIA
YPIRANGA

RUA
LIBERO BADARÓ
N.º 108 e 112
SÃO PAULO

FABRICA A VAPOR
DE MOVEIS

CASA VERMELHA Isaac Tabacow & C.

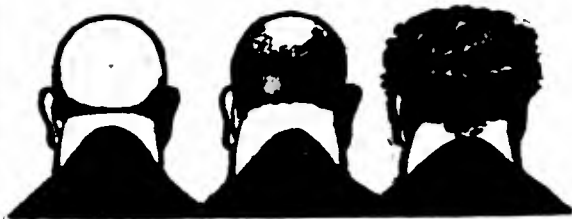
VENDE-SE A PRESTAÇÕES OU A DINHEIRO: MOBILIAS E TAPEÇARIA

RUA DIREITA N. 47 o Telephone Central N. 4711

Matriz: RUA JOSÉ PAULINO N. 51 o Telephone Cidade N. 2072

o o o **SÃO PAULO** o o o

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe lará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inleccões intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA

PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e laz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes., de bom gosto, pelo seu perfume e por todas suas virtudes.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias
Preço 2\$000 pelo correlo, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO
BARUEL & C.IA

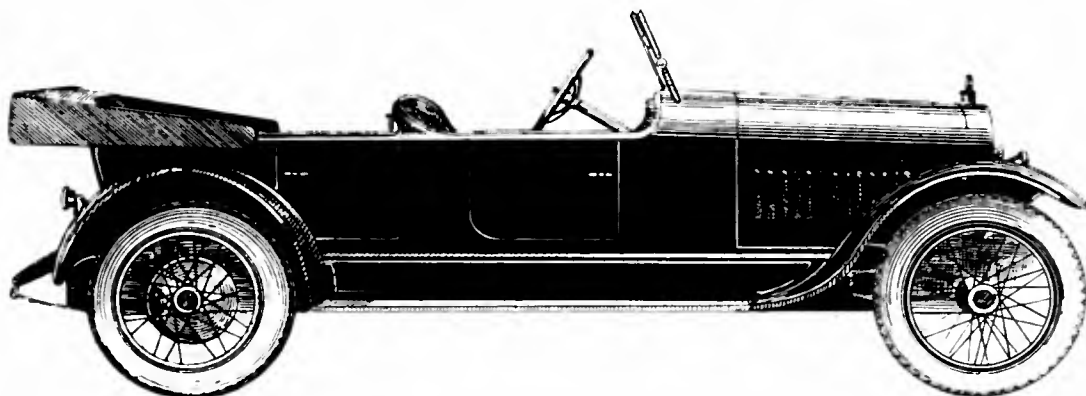


AUTOMOVEIS "HUDSON" SPEEDSTER

Typo sport

5 lugares

Acaba de chegar nova remessa destes afamados carros, que marcam indiscutivelmente o triumpho da industria automobilistica, pois o seu acabamento, até nas mais pequenas coisas, é simplesmente admiravel! Possuir um carro d'estes é chegar ao termo final do conforto e commodidade.



Teremos muito prazer em confirmar o que dizemos fazendo uma demonstração minuciosa a qualquer interessado.

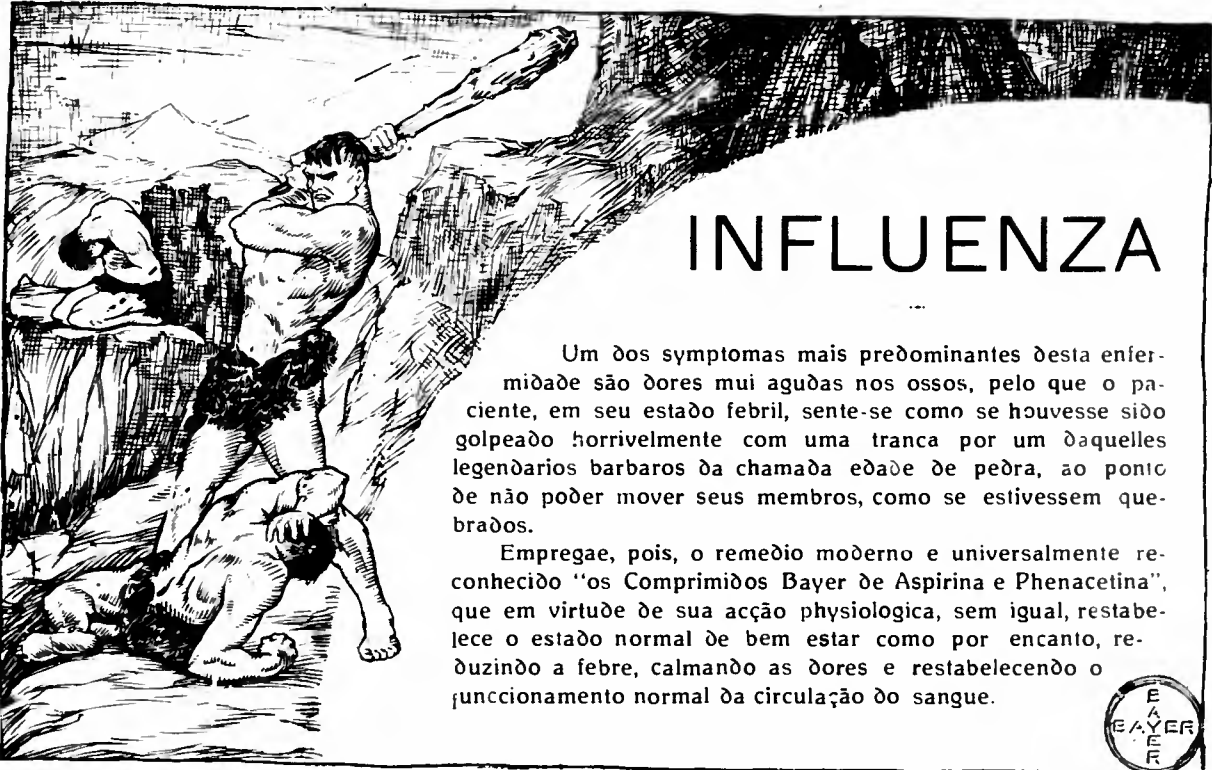
VISITEM NOSSA EXPOSIÇÃO

Sociedade Industrial e de Automoveis

"BOM RETIRO"

Rua Barão de Itapetininga n. 12

SÃO PAULO



INFLUENZA

Um dos symptomas mais predominantes desta enfermidade são dores mui agudas nos ossos, pelo que o paciente, em seu estado febril, sente-se como se houvesse sido golpeado horrivelmente com uma tranca por um daqueles legendarios barbaros da chamada edade de pedra, ao ponto de não poder mover seus membros, como se estivessem quebrados.

Empregae, pois, o remedio moderno e universalmente reconhecido "os Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina", que em virtude de sua accção physiologica, sem igual, restabelece o estado normal de bem estar como por encanto, reduzindo a febre, calmando as dores e restabelecendo o funcionamento normal da circulação do sangue.



Para o J. A. (Santos)

Envio-te, por meio da «Cigarra», a expressão da minha mais sincera amizade. Tu não me aborreces absolutamente. Os teus linos sentimentos foram por mim bem interpretados e são merecedores de infinitos encontros, porque sómente podem se abrigar num coração bondoso e nobre, qual o teu é. Por enquanto offereço te a minha amizade, que creio ter por tua parte, um bom acolhimento.

Não procures por enquanto desvendar o enigma que encobre esta tua amiguinha, tenho muita estima em ti; porém já muito descrente vivo dos homens, que por enquanto não posso ter de ti uma absoluta confiança. Com o tempo talvez... deixarei cair a mascara que sou obrigada usar e então saberás por minha espontanea vontade as minhas... ..?!

Guarda sempre um sincero sentimento para esta tua amiguinha que apesar de longe não se esquece um instante de ti, — *Flirtense*.

Perfil de Mlle. E. C.

Possue Mlle. E. C. tudo o que encanta e fascina. E' de estatura média, clara e rosada. Seu sorriso seduz. Seus negros olhos, são grandes e bellos. E' extremamente elegante. Ama o sport. Creio que tem friza permanente, pois a vejo sempre na mesma. Mlle. parece querer furtar-se aos olhares de seus admiradores, ficando escondida; porque?

Extrahe Os Callos de Uma Vez

E lhes digo que antes de saber que existia no mundo "GETS-IT" tinha experimentado todos os remedios que havia para callos sem nunca ter conseguido o resultado desejado. Eu usava enxofreos que desfiguravam meu pé um pouco tal que não podia achar botinas que dessem nos meus pés.

Eu usava unguentos e outras coisas que irritavam a carne do pé deixando o callo; cortava e furava os callos com canivetes e navalhas e sempre com resultados negativos. Agora não fico mais tolices. Duas gotas de "GETS-IT" livraram-me do tormento terrivel que são os callos em pouco tempo fizeram o trabalho; o callo emurcheceu e cahiu.

"GETS-IT" vende-se em todas as partes.



Agentes geraes para o Brasil:

GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio

DEPOSITARIOS:

BARUEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEIREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO, S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA., J. MORAES & CIA., — S. PAULO.

Está quasi sempre em Santos, e é querida pelo distincto pessoal santista; Mlle. é desembaraçadissima o que a torna mais querida e apreciada. Sei que possui muitissimos admiradores, porém, não dá privilegio a nenhum, pois ama ha muito tempo

o seu inseparavel amiguinho J. C. S. V. Reside no pittoresco bairro de Santa Cecilia. E' um dos mais bellos ornamentos da nossa sociedade. — Satisfeitissima ficarei se este perfil de uma das minhas maiores amiguinhas for publicado. — *Violeta*.



**Não hesita! Monte a sua Casa?
Precisa destes artigos?**

**O jogo 4 peças metal que vendemos
por 50\$000, é realmente vantajosa**

E uma ocasião que não se apresentará mais



Casa Franceza

..... DE

L. Grumbach & C.^{ia}

Rua São Bento, 89 e 91

==== São Paulo ====



**A maior casa existente neste genero
———— no Brasil ————**

**Importação Directa
Vendas a Varejo e por Atacado**

AGUA DA BELLEZA

OU

A PEROLA DE BARCELONA



○ MELHOR preparado para a conservação da pelle — Não contem Mercurio nem gordura — faz desaparecer em pouco tempo, as rugas, sardas, espinhas, pannos, e manchas, tornando a pelle lisa e assetinada! Obteve sempre incomparavel successo. As senhoras ou senhoritas que desejarem adquirir uma belleza invejavel, procurem sempre usar **A AGUA DE BELLEZA!**

A' Venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias e na
DROGARIA AMERICANA
Rua Libero Badaró No. 144 — — SÃO PAULO
Telephone Central 722 — Caixa Postal 255

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: 5600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000



CHRONICA



A PRIMEIRA libertação das classes trabalhadoras fez-se com o Christianismo que remiu o escravo, igualou todas as classes perante a consciencia, amordaçou os instintos barbaros dos senhores e rehabilitou a mulher. Foi uma revolução social, e uma das maiores, sob o aspecto e com as formulas de uma religião.

Durante dezoito seculos essa revolução expandiu os seus principios que eram principalmente de ordem moral, deu a burguezia e as corporações de artistas, fixou os direitos e as regalias de cada classe, em face da lei, e trabalhou as almas para conquistas mais dilatadas.

A segunda libertação veio com a Revolução Franceza que deitou a terra bruscamente as velhas theologias, os direitos e privilegios das classes, suprimindo as classes, e estabeleceu para todos um só direito — Os Direitos do Homem e uma só lei — a da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade.

E foi ainda uma revolução com caracter religioso. Do altar de Notre Dame apeou-se a Virgem para adorar-se a deusa Razão...

Depois, como a Humanidade dispõe agora de meios accelerados de progresso, exauriu-se o conteúdo do novo código libertador, em menos de um século, e realizaram-se rapidamente quasi todas as conquistas latentes na magna trilogia. A Igualdade tornou-se um facto, na justiça dos Tribunaes. A Liberdade firmou-se com o triumpho das democracias. E a Fraternidade...

Essa está em marcha, com a religião nova do Socialismo que celebra hoje a sua festa.

No mundo inteiro, exercitos de trabalhadores palpitam no mesmo sentimento, no mesmo ideal, adoram a mesma utopia sublime, obedecem ao mesmo culto renovador.

As officinas convertem-se em templos. Os campos florem como altares. Do fundo das minas ou dos antros rubros das forjas vem o mesmo cantico de exaltação e um só grito de triumpho.

As multidões que formam as hostes do Trabalho param um instante a sua faina, para afirmar a fé dos proletarios. A um signal, marcado mathematicamente no relógio do tempo, todo o ruído se suspende, os trens estacam de repente, as machinas arfam, por alguns minutos, em descanço, as sereias apitam ensurdecedoras na serenidade atonita do espaço, trava-se, de passagem, o rythmo potente que marca o progresso do mundo. Os operarios, irmanados, emfim, na religião universal e universalmente humana que é o

Trabalho, dão-se as mãos callejadas mas honestas, celebrando o rito novo em seus humildes mysterios...

E' immenso o caminho percorrido nestes vinte seculos incompletos. A ascensão para a Liberdade foi maravilhosa. Fecundas as duas revoluções apesar de terem custado tanto sangue, pelas suas luctas de interesses, pelo seu antagonismo de ideias. Fecunda e maravilhosa será tambem a terceira que presentemente se opera, em toda a parte, plasmando a Humanidade nova na paz definitiva, após a orgia sangrenta da reacção spasmodica da brutalidade e da força.

Afinal, no fundo de tudo isto ha o ideal eterno que vem desde as origens e persiste sempre inatingivel — o ideal que lateja no mytho formidando de Prometheu, o ideal do progresso, o ideal da felicidade que bem poderia existir para todos na terra...

Saudemos neste dia esses que labutam e vão construindo os alicerces obscuros da civilização esplendida que gosamos. São milhões de irmãos que trabalham para nós, desde aquelle que semeia algures o grão de trigo que ha de converter-se em pão, até ao outro que tem nas mãos a manivella do tear onde o fio se tece para nos vestir. São milhões de creaturas que se dedicam e soffrem. São milhões, a grande força anonyma e collectiva, a mola de aço cuja energia desloca o mundo.

Foram esses humildes que salvaram a Liberdade, combatendo nas trincheiras, nos mares, no espaço, lavrando os campos, fabricando as munições, mantendo as conquistas do progresso na hora tenebrosa que por pouco cobriu a terra.

As "elites" desapareceram na carnificina espantosa. O sangue dos nobres derramou-se junto com os dos plebeus. Ruiram os thronos. Tresmalharam-se os aulicos dos palacios desertos. Ficou o povo, a legião dos infelizes que trabalha e soffre. Ficou o numero. E o numero vence.

Vence, já venceu nas suas reivindicações, fazendo-se ouvir na Conferencia da Paz, conquistando o Código Internacional do Trabalho a protecção aos menores, a igualdade dos sexos perante o salario, leis que são concretas regalias e verdadeiros triumphos.

Eis ahi a revolução pacifica formidavel. Esta ficará com os seus fructos sazoados e puros. A outra, a que marcha do Oriente empunhando pendões de Morte e agitando o espectro da Fome, feita de horrores, e de sangue, essa não pôde durar porque não é possivel manter-se a anarchia e a desordem.

Afinal devemos regosijar-nos todos com este triumpho. Elle tambem é nosso, de todos nós, porque todos nós trabalhamos e todos somos eguaes e irmãos dentro do mesmo regimen de Liberdade.

Porisso, ainda uma vez, saudemos os que trabalham e com o seu trabalho sustentam nos hombros potentes a pedra angular do edificio da civilização universal.

Expediente d' "A Cigarra"

III **Director-Proprietario,**
GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central
III

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Maio de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" lunciona alli em **Calle Perú, 318**, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. **L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris**

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a **Calwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.**

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. **Braz Lauria**, estabelecido á rua **Gonçalves Dias n. 78** e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Comquanto seja

tambem usado, e seja até relativamente vulgar em catholicos portuguezes o appellido **Cohen** é nitidamente hebraico, e sua origem parece remonlar a **Ahrão** (irmão de Moysés), que se chamava **H-Cohen**, o que significa o pontifice ou sacerdote. Desde então, todos os descendentes em linha varonil de **Ahrão** usam este appellido ou titulo: foram os unicos que podiam sacrificar no Templo, e ainda hoje, nas synagogas, são os que abençoam primeiro o **Séjer Torah** (Pentateo). O summo pontifice chamava-se **Cohen adol** (grande).

Os que usam este appellido pó-



Um instantaneo no juramento á Bandeira pela 1.ª turma de reservistas da Associação Athletica de S. Paulo.

dem demonstrar que descendem de **Ahrão**, assim como os que se appellidam **Levy** descendem de **Moysés**; e

O barão — Oh! senhora condessa, queira desculpar, mas conlleso que não reparei em v. ex....

os judeus conservam com grande rigor a pureza desta raça sacerdotal, pois que creem indispensaveis os seus serviços depois da vinda do **Messias** e da restauração do Templo.

Os **Cohen** do Norte da Europa, por motivos da orthographia germanica, costumam chamar-se **Kohn, Kahp, Kahan**, etc. Os **Levy** chamam-se **Lewi, Löwy, Loervi, Löw**, etc

Num baile:

A condessa — A noite passada sonhei comsigo, barão Sonhei que o tinha encontrado de carruagem, no Campo Grande...

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante-phosphataado - Engor-da e fortifica o sangue.

O SILÊNCIO

NÃO admira, é natural que seja o homem uma criatura para quem descabidas atitudes se emprestaram: a delícia da imaginação consiste no criar, de maneira que, em grande parte, a vida é feita



O distinto jornalista e poeta argentino ARTHUR AGUIRRE, posando para "A Cigarra" por ocasião de sua passagem por esta Capital.

de invenções, as quaes no tempo licam e aos posterios pertencem; o proveito não está na massa, porém, no espirito que a sacode e arranca do bruto a phantasia: além de que, não pertence a gloria harmonica dos sinos ao bronze, porém, ao sachristão. Os descontentes, si costumam entoar choramingas em meio ás festas, naturalmente constituiu motivo de tanto a imprevidencia de haverem elles largado antes o fogo sem o chamusco previo do estupim: a felicidade é um jorro de luz que a todos alumia. O mundo é senhor de muitas surpresas para quem outras passadas não soffreu: chorando, as lagrimas nem sempre escorrem para o mundo, sepultam-se ellas de preferencia no coração, e vem após o silencio, o companheiro dos olhos que meditam onde as scismas bebem transfiguramentos e igualam ao rodopio de um sonho que, passado, revigoram novas testemunhas: a felicidade é o bem completo de particulas, o qual somente não pertence a quem o

desprezou: simplesmente, ella não constitue a regra, porém, uma excepção.

CELIO AURELIANO.

Rio, 20-4-919.

Em Newark,

pequena povoação do Estado de Nova Jersey, mas centro de grande importancia fabril, iniciou-se uma campanha muito bem organizada e muito energica. Trata-se de mais de trinta mil operarios que trabalham naquellas cercanias que se oppõem á nova lei que prohibe a venda de bebidas alcoolicas nos Estados Unidos. Os operarios de Newark convidaram todos os seus companheiros da immensa nação a declarar-se em greve, pelo motivo expresso no dia 1 de julho, data em que deve começar a vigorar a nova lei.

Os operarios adoptaram o seguinte lemma: «Si não ha cerveja, não ha trabalho», do que se deduz que a cerveja tem sido incluída na categoria das bebidas francamente alcoolicas, ao mesmo tempo que o «wisky», por exemplo,

"A CIGARRA" EM PINDAMONHANGABA



As senhoritas Aparecida Badaró, Iracema Vieira e Sinhá Ribeiro, fantasiadas no Carnaval de Pindamonhangaba.

que é licor que alcança nos Estados Unidos como na Inglaterra grande consumo, sobretudo no inverno, pois é um agente calorifico de primeira ordem, no dizer dos seus mais assíduos consumidores...

Mas que se corte o manancial de «wisky», de absyntho e de outros venenos que levam a um estado depressivamente as classes trabalhadoras e as que o não são, parece uma medida de bem publico bastante razoavel.

Quanto á cerveja, o caso muda de figura. O lemma dos operarios afirma-o, pois não reza com o «wisky» nem com nenhuma outra bebida calorifica a phrase ameaçadora! «Si não ha cerveja, não ha trabalho».

RS

DISSE alguém que um homem — deve ser sempre um pouco mais alto que sua mulher, e um pouco mais velho, e um pouco mais corajoso, e um pouco mais forte, e um pouco mais sabedor, e um pouco mais amante della do que ella delle. E a mulher deve ser sempre um pouco mais moça, e um pouco mais bonita, e um pouco mais prudente do que seu marido. Exacto! Muito bem! Se maridos e mulheres fossem feitos de encommenda, que boas, que bellas, que intelligentes, que ajuizadas, que accitaveis creaturas haviam de ser!...



A galante HAYDÉE, filhinha do sr. Constantino Tendi, aos 18 mezes de idade. É um bello typo de robustez infantil.

Nos tempos coloniaes,

na administração do marquez do Lavradio, vivia, no Rio de Janeiro, um typo popular muito conhecido, um tal Romualdo, sujeito meio adoidado, mas que tinha para tudo uma resposta adequada e satyrica.

O marquez de Lavradio, excellente vice-rei, foi o primeiro administrados que se lembrou de mandar calçar as ruas desta capital. Mas, tendo sido as casas construidas em prévio nivellamento das ruas, muitos predios, com as obras do calçamento, ficaram um pouco enterrados, de sorte que as chuvas os manchavam e as enxurradas os deixavam enlameados.

Passando uma vez o marquez pela nova rua que mandára abrir (e que hoje tem o seu nome) encontrou-se com Romualdo. O vice-rei deteve o cavallo em que montava, dirigindo amavel cumprimento ao nosso philosopho, e perguntando-lhe depois:

— O que se diz, exmo. sr. general, marquez e vice-rei, — respondeu o novo Diogenes, — é que v. ex. limpa as ruas e suja as casas.

O vice-rei deu de redeas ao cavallo e seguiu rindo para o seu palacio.

Reformar, e não innovar, é o voto do legislador prudente. — *Maricá.*

Duello fidalgo

Em 1541, quando estava para sahir de Giôa, para o estreito do Mar Vermelho, uma armada numerosa, sob o commando de D. Estevam da Gama, governador da India, dois

Pelejaram em sitio, onde elles sós foram testemunhas de si mesmos. Sahiram feridos ambos, e correndo a casa de um e outro os parentes e amigos nunca puderam tirar de alguns delles a noticia do successo. D. Francisco lechava-se, dizendo: *Que o diria o senhor Ruy Lourenço*

de Tavora; e este: Que o diria o senhor D. Francisco de Menezes.

Commenta o antigo narrador deste caso: «Taes eram os fidalgos daquelles tempos, e tão generosamente fiavam e conliavam uns dos outros os escrupulos da honra e os primores da verdade.»

Annos depois, estando Ruy Lourenço no Paço de Lisboa, em presença das damas da rainha, e vendo que reparava muito nelle uma filha de D. Jeronymo de Menezes, irmão de D. Francisco, acerrou-se della e, pondo um dedo sobre a cicatriz que tinha no rosto, lhe disse:

— *Senhora, que me olhaes? Esta me deu D. Francisco, vosso tio, que é a maior que tenho.*

☺

A mulher do romancista—Como podes escrever um romance

maritimo, quando ha tantos annos que não vês o mar?...

O romancista — Tambem sou casado ha vinte annos, e comtudo ainda podia escrever um romance de amor.

O CRUZADO

(Collaboração especial para "A Cigarra")

Fiz-me Cruzado, um dia: o cavalleiro mais arrogante que existiu. Meu passo retumbou, num tremendo estardalhaço, entre os muros do alcácer altaneiro.

Predeu-me o pagem um frankisk ao braço, pôz tres plumas num elmo sobranceiro, encilhou-me o ginete mais ligeiro, deu-me a cóta de malha e os guantes de aço.

Parti. Lucei. Venci. Forte e sangrento, tive a gloria a meus pés, a pluma ao vento e, sob o arnez, o coração risonho...

Mas, quando ia voltar dessa Cruzada, perdi lança, broquel, pennacho e espada ante o Santo Sepulchro do meu Sonho!

GUILHERME DE ALMEIDA.

dos lidalgos, que haviam de ir nella, fosse pelo que losse, sahiram ao campo desafiados. Foram elles D. Francisco de Menezes, da casa de Villa Real, e Ruy Lourenço de Tavora, da dos condes de S. João.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

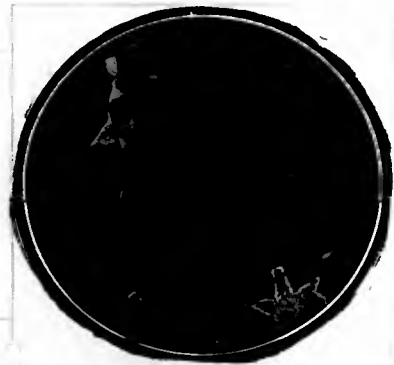
A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☺

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Preço do Frasco 3\$000 ☺

Nas boas Perfumarias,
Pharmacias e Drogarias



A HISTORIA DO PÓTE

HODIE MIHI, CRAS TIBI...

HA uns dez annos, entre outros candidatos á vidinha de estudante de certa escola provincialiana, achei-me, certa vez, sentado junto dum rapaz gordo, de melenas revoltas e bochechas rubicundas.

Diante de nós, sobre as carteiras, rectangulos de papel branco esperavam que das nossas capacidades picturaes nelles ficasse o indelével attestado, afim de sermos julgados aptos ou incapazes de requestrar o templo...

Iamos fazer o exame de desenho.

A' frente da sala, sobre um esguio cavallete, jazia o modelo que iamos eternizar com os nossos *crayons* tremulos. Era um póte. Um póte banal e reles, aposentado e desbeijado com uns vinte annos de uso nalguma cosinha fumarenta, e que o bedel lóra exhumar ao porão da casa.

Mal vi o póte lá na frente, lancei-me á obra com uma confiança superior.

Nos conciliabulos enternecidos da familia, eu lóra votado á carreira de genio desde certo dia em que rabiscara na lousa um calunga que foi achado o meu avô sem tirar nem por. Quem assim se sahira com um avô, o que não faria com um póte?

Zaz!.. Tres curvas e umas rectas, meia duzia de toques complementares, e eis esquisado o meu póte num piscos d'olhos.

Então é que começou a obra.

Com muitas pitadas de *sauce*, carregados com estregadelas valentes de *fusain*, lá fui *modelando* o meu póte a primor.

Não aquelle póte miseravel que allí estava—baço, nojento, vil—mas um muito mais novo e artistico, envernizado a esmalte, com largas manchas curvelineas no bojo, a reflectir a luz das janellas e com aquellas bordas, que lá estavam rotas e esbeçadas, corrigidas irreprezivelmente em curvas como as não faria melhores o mais abalisado Boddallo. Uma lindeza!

Mas, a borrachadas tantas, estirando o braço, com o papel no ar para, de cabeça ao lado, melhor avaliar os *effeitos*, descobri derepente que ainda, faltava alguma cousa á minha obra-prima:—a torneira. No póte do bedel não havia torneiras. Mas que é que tinha eu com isso? Póte sem torneira! Isso era no tempo dos Affonsos.

Nova *creação*. Novos *toques*, novo *fusain* novas lambidelas de borracha e eis ahi o meu póte feito talha, com a competente torneirinha de estanho reluzente.

Prompto! Fizera-se o póte e eu vi que elle era bom. Estylisada discretamente a um canto sombreado, lá depuz a assignatura, com o orgu-



A graciosa menina LEONTINA LOURENÇO, fantasiada de borboleta, por occasião do Carnaval.

lho nobre de artista contente da propria obra.

Foi quando relanciei o olhar pela visinhança. O meu companheiro gordo terminava o seu póte. Esperei. Afinal, mostrou-m'ô. Que horror! O rapaz gordo fizera um póte banal, sem torneira... um póte tal qual o póte do bedel, sem tirar nem por! Tive pena d'elle!

— Como ha gente sem imaginação! pensei; não foi capaz de ir além do modelo...!

O resultado do exame deu-me razão. O meu póte, a minha obra prima obteve uma classificação *hors-concours*.

A professora incumbida de julgar os nossos trabalhos era a mais perfeita encarnação da opinião publica. Deu-me a melhor nota. Depois de mim vinham outros pótes razoaveis e só entre os mediocres figurava o do meu visinho, com o anathema de — *soffrivel*. Foi das poucas vezes que tive a sensação nitida da Justiça Humana.

Pelo correr do curso, entre outras materias massantes, esqueci o desenho e as glorias correlativas, perdendo de vista a minha bossa artistica. Eu e os demais calouros.

O das bochechas é que tergiversou, continuando, nas lologas e suéltos, a cultivar a *nossa* arte, breve deixando o lapis pela aquarella e desta galgando as bisnagas de oleo e a télia, com todo o fervor de uma vocação irreprimivel. Era um cabeçudo.

Afinal, passados estes dois lustros, vejo derepente annunciada a exposição dos quadros de João Dutra. Era o meu visinho de banco, no exame do póte. Corri a vê-lo.

Ora vejam só...! Pintores, jornalistas, mocinhas, entendidos, burguezes, de tudo lá estava que louvava unanimemente o talento do meu companheiro de outrora...

E eu? Eu fiquei naquelle póte infructilero.

LÉO VAZ.

S. PAULO, 25-3-919.

RS

Desde a mais

remota antiguidade, os homens que se dedicavam ao exercicio da medicina eram muito considerados pelos seus talentos e pela sua cultura, sendo reservado esse exercicio, em certos paizes, á classe sacerdotal. Comtudo, podia geralmente fazer de medico todo aquelle que se julgasse com sullicientes conhecimentos para isso, e só na segunda metade da Edade Média se regulamentou a profissão por certa forma.

No seculo XII, em França, não se podia praticar a medicina sem passar previamente por um exercicio universitario.

O primeiro que obteve o titulo de doutor foi um italiano, Guglielmo Gordenio, que foi graduado no collegio de Aosta, no anno de 1220.

Está magro?

use o

Vanadiol

Que partes luminosas

são as que se observam no sol e no espaço que o circunda?

As inermas que se notam em toda a massa em combustão e sem chama: 1.º o núcleo ou «photosphera» cuja deslumbradora immensidade impede não só fixal-o a olho nu como distinguir, do mesmo modo, as demais zonas luminosas exteriores: 2.º a envoltura ou atmospheria de cor vermelho-rosa, onde apparecem as protuberancias gazozas, formadas por diversos corpos e, principalmente, pelo hydrogenio, que é a que se denomina «chromosphera»: 3.º a aureola brilhante, de enormes e muitas variadas dimensões, da qual

irradiam multiplos esplendores ou feixes de luz, e que se denomina «corôa», ou photosphera, pela interposição da lua, percebem-se perfeitamente aquellas duas partes.

Nos eclipses totaes, quando fica occulto aos nossos olhos o núcleo e a Lockyer para estudar as protuberancias embo-

ra sem eclipse e, generalizado este methodo de observação, é facil, hoje, aos astrônomos perceberem as em pleno dia.

↳

A pelle de

renna é tão impenetravel ao frio que, segundo o dr. Richardson, qualquer pessoa que vista uma roupa feita de lã e se cubra com uma manta do mesmo material pôde desafiar o frio de uma noite de inverno nas regiões polares.

↳

Existem quarenta e oito especies de moscas domesticas.



Comissão promotora de um pic-nic realizado, domingo, 6 de Abril, no Bosque do Jabaquara, posando para "A Cigarra".



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião do pic-nic realizado no Bosque do Jabaquara domingo, 6 de Abril.

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

Os bailes de Alleluia



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião do baile de Alleluia realizado pelo Touring Club, no salão do Centro Brasil, á rua Quintino Bocayuva.



Grupo photographado para "A Cigarra" por ocasião do baile da Sociedade Paulista, realizado sabbado de Alleluia, nos salões do Skating Palace.

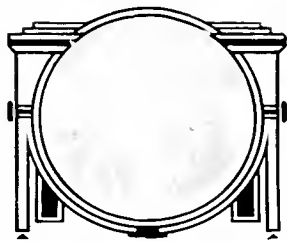
Um novo typo

de colchões, muito proprio para doentes, é feito em pedaços de cerca de 10 pollegadas quadradas, collo-

cados em uma boa armação de madeira.

As duas principaes vantagens desta construcção são as seguintes: as secções de colchões pôdem ser

facilmente removidas para a limpeza; e quando o doente tem alguma chaga ou parte do corpo dolorida, pôde encontrar allivio retirando um pedaço do colchão.



Bellas

Artes

Jorge Ziliani

Desenhos concentricos

Dentro em pouco, nos primeiros dias de Maio, deve inaugurar-se, na sala de redacção da «A Cigarra», uma interessante exposição de desenhos concentricos em que o talen-

a sua raridade entre nós, é de esperar que essa exposição alcance um exito brilhante.

Alfredo Norfina

O sr. A. Norfina, que tanto se tem distinguido em S. Paulo pela sua admiravel operosidade na pintura das suas paysagens, creando um nome respeitado e admirado, vae expôr, brevemente, alguns dos seus ultimos trabalhos, com scenas e panoramas da serra de Santos, fonte inspirativa de inextinguivel belleza.

Dada a competencia do illustre mestre, a sua maneira suave em fixar a plenitude dos nevoeiros, a luz tainhada do sol e a pujança da floresta, cavada de abysmos, dada, sobretudo, a sua sciencia da composição e da expressão colorida, temos a certeza que será um novo successo a coroar tantos outros.

Norfina dá assim um raro exemplo de amor ás nossas cousas, inspirando-se na natureza desta terra, bem rica em bellezas, e contribue para atrahir a attenção sobre os singulares recursos da nossa paysagem, suggestiva, poderosa e fecunda.

Para evitar

a oxydación das peças de aço nas machinas e maisapparelhos de impressão dissolvam-se 30 grammas de camphora em 500 de manteiga derrtida, tirando se-lhes as borras e espumas que subam á superficie durante a operação Junte-se em seguida certa quantidade de plombagina de superior qualidade, até que tudo fique com uma cor de ferro.

Applique-se esta composição ás peças que se queiram preservar, limpando-as com um panno no fim de vinte e quatro horas, de forma que fiquem bem seccas

As machinas tratadas por este processo estão livres de se oxydarem durante muito tempo, assim o affirma o autor do invento.

NAS salas da redacção d'«A Cigarra», esteve em exposição uma série de quadros do sr. Jorge Ziliani, director da Escola de Bellas Artes T. Cremma, desta capital.

Além de algumas aquarellas minuciosas e finas, o sr. Ziliani apresentou 55 telas de tamanhos diversos, sendo a maior do genero paysagem. Ha tambem uns quatro ou cinco desenhos de figuras, sendo interessantes os ns. 48 e 49 (Cabeças de velhos) e o n. 27 (O meu modelo).

Na paysagem, o expositor misturou scenas da Italia e da nossa terra, o que torna vivissimo o contraste das côres: uma luz suave, em flagrancia com a tonalidade forte da nossa natureza.

Dir-se-ia, porém, que o distincto artista ainda não habituou os olhos á claridade tropical do nosso céu e exaggera, por um daltonismo explicavel, os tons da nossa paysagem.

Entretanto, é justiça dizer-se que o conjuncto revela um adequado senso esthetico, boas qualidades de composição e grandes conhecimentos technicos de perspectiva.

Numa palavra, a exposição do sr. Ziliani mereceu a attenção dos amadores e de todos aquelles que costumam interessar-se pelas coisas da arte.

Alguns trabalhos são positivamente magnificos, como por exemplo o grande quadro n. 2 (Palazzo Donn' Anna - Napoles), e outros revelam no seu autor aptidões de mestre. Mestre aliás e competente já elle o é na escola que dirige com aproveitamento de seus discipulos e applausos do publico.



oso moço sr. Alvaro de Barros tem revelado uma technica bizarra.

Dadas as difficuldades do genero, o seu lindo effeito e digamos mesmo

LIAM «A Epocha,, do Rio, o jornal mais bem informado. Todas as terças-feiras: «Semana Paulista» e ás quintas e domingos: «Kodak,, em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - «A Eclectica,, - Largo da Sé n. 5. ■■■■



O SONHO
DE
MARINA

EXCERPTO

GUSTAVO
TEIXEIRA



... Sonhou que se viu só numa cidade vasta,
Maior do que Pekim, mais bella do que Athenas,
Com jardins onde o deus, que a flôr no ramo engasta,
Com poeiras de saphyra orvalha as açucenas...

Talvez fosse Stambul, talvez Bagdad... Marina
Lembrou-se de Aladin, das arvores radiosas
De que elle sacudiu a geada crystallina,
A chuva sideral de pedras preciosas!

As nuvens que a fugir formavam caravana,
Bastava um tenue olhar do sol para varrelas,
E tão baixo era o céu de ambar e porcellana
Que se podia ver a marcha das estrellas.

Marina achava tudo aquillo deslumbrante!
Vagando, entrou na casa em que o Senhor se invoca
E que embebe no azul a torre fulgurante
Que o raio não abala e o tempo não derroca.

No altar de flores, preso à cruz, um Christo d'oiro,
Com chagas de rubins sangrando á luz dos cirios,
Num dorido estertor, juvenilmente loiro,
Borrifava de sangue um Golgotha de lyrios!

No flammante matiz da abobada, incrustada,
Entre constellações rogas de turmalinas,
Tremeluzia a branca estrella da alvorada
Jorrando borbotões de restes opalinas.

Um fausto de deixar o Grão Mogol surprazo!
Tudo eram gemmas e oiro e luzes e alabastos,
E, pendente do tecto, o lustre a um fio preso,
Com os pingentes a arder, era um corymbo de astros!

Nas çaçoulas de bronze antigo ardia o nardo,
O olibano, o benjoim, num azulado lume,
Subindo a espiralar no véo de fumo pardo
Toda um primavera em ondas de perfume.

Marina se ajoelhou, fez uma curta prece
A' Virgem que vestia um manto de violetas,
E, tantas flôres vendo em derredor: - Parece
- Pensou ella - que estou no céu das borboletas! -

Dalli sahio, num leve adejo, o archanjo loiro,
E foi vendo, a sorrir, dentro do sonho ebriante,
Chimericos jardins florindo em rosas d'oiro,
Castellos de torreões de nacar do Levante;

Palacios imperiaes de petrea magestade,
De porphyro, marfim, lapis-lazuli fino,
De columnas de jaspe e capiteis de jade
E aureas decorações de um luxo bysantino;

Estatuas de alabastro e marmores solennes,
Belvederes, canaes, arcos, zimbórios, pontes
E repuxos gemendo as musicas perennes
Que a agua aprende a cantar na infancia azul das fontes...

O dr. Cronwright

Schneider, que, ha muitos annos, se occupa, na Colonia do Cabo, Africa Inglesa da criação do avestruz, publicou na «Revue Scientifique» um estudo sobre os costumes dessa interessante ave, em que se leem os seguintes e curiosos dados:

«O avestruz engole tudo quanto se lhe atira: botões, laranjas, ossos e até fios de ferro. Esta alimentação não é absolutamente substancial e ás vezes soffoca a ave. Mas, se lhe ahrirem o papo e extirparem o objecto, continuará a devorar como dantes: dahi a phrase «estomago de avestruz».

A força do avestruz é consideravel. A toda carreira é capaz de abrir uma hrecha num muro de tijolos secco. Com uma patada põe ao chão um homem.

No emtanto essa força não exclue a graça. Dança a valsa. Muitas vezes foram vistos handos de avestruzes, de azas abertas, dando passos choreographicos até tontearem ou quebrarem uma pata.»

☞

— Olá como vae essa força?

— Triste, triste, meu amigo.

— Ora essa! E porque?

— Levei a minha pequenina ao medico, e elle, depois de examinal-a, respondeu-me com evasivas...

— Mas, que tem a menina?

— Ella já está a completar tres annos e ainda não fala.

— Ora! pois é isso que te preoccupa?

— E achas pouco?

— Não te aborreças; olha, minha mulher era assim, em pequena, e, hoje, só minha sogra a vence.

Asylo D. Analia Franco



As distinctas senhoras que constituem a actual directoria da Sociedade D. Analia Franco e as meninas da orchestra do mesma Instituição, photographadas para "A Cigarra" por ocasião da festa ultimamente celebrada no asylo daquela benemerita instituição e durante a qual, se distribuíram doces e outros presentes aos pobres por ella amparadas.

Refere um "magazine"

inglez que os signaes de pontuação foram pela primeira vez usados por Aristophanes, celebre poeta comico da Grecia Antiga, que viveu alguns

seculos antes de Jesus Christo.

Tal systema, porém, não se espalhou, e por isso foi completamente esquecido. Cerca de mil annos antes delle, havia alguém feito tambem

uma tentativa desse genero.

Na época de Carlos o Grande, dois bravos estudantes inglezes, Alcuin e Warnetrid, introduziram de novo na escripta os signaes de pon-



Outro aspecto da festa que acaba de ser realisada no Asylo D. Analia Franco, tirado no salão de refeições, vendo-se muitas das orphans amparadas por aquelle estabelecimento de caridade

A Festa das Aves



Grupo infantil que tomou parte no programma da Festa das Aves realisada no Grupo Escolar da Barra Funda, posando para "A Cigarra"

tução, mas o seu exemplo não foi imitado e também cahiu no esquecimento.

O systema de pontuação como hoje se usa em todas as linguas modernas, salvo poucas variantes, foi

posto em uso na primeira metade do seculo XVI pelo grande impressor veneziano Aldo Manuzio, que foi na verdade quem estabeleceu os periodos modernos com as virgulas os dois pontos, o ponto e virgula, os

pontos de exclamação e interrogativo, a apostrophe, os asteristicos. Os typographos, pouco a pouco, adoptaram o systema de Aldo Manuzio, que emfim se tornou geral em toda a parle.



Outro photographia tirada para "A Cigarra" por occasião da Festa das Aves, realisada no Grupo Escolar da Barra Funda, a 22 de Abril ultimo

Quer pelo aspecto,

quer pela intelligencia, o pitheco aproxima-se extraordinariamente do homem: observa a semelhança dos pés, das mãos e da face. Os seus cabellos são repartidos por uma impecavel risca, e usa um par de soifas muito correctas. A mão é tão bem feita que poderia calçar luvas. Uma colleira de pellos brancos, no seu pescoço flexivel, parece um collarinho baixo.

Nas matas nativas, elle anda com um bastão na mão, como um elegante das cidades a empunhar a sua bengala.

O naturalista Allent encontrou muitas vezes os pithecos a conduzir na mão pequenas folhas de palmeira, com que se serviam para enxotar os mosquitos. Os engenhosos quadrumanos haviam, pois, descoberto o uso do leque!

Como o homem primitivo, os pithecos habitam as cavidades de rochas situadas, na sua maioria, em posição inexpugnável. Ahí, na fortaleza commum, elles vivem socegados, comendo trigo, milho e fructas, que vão em bando furtar ás plantações.

Mas que precauções não tomam esses arditos macacos para ir ás provisões! Um delles sobe numa elevação de onde é avistada toda a vizinhança, enquanto cinco ou seis, reunidos, fazem em silencio a guarda, andando á volta desse ponto de vigia.

Se do topo do observatorio, a sentinella não vê ninguém, dá um grito curto e sonoro que é o signal de uma sortida geral, logo effectuada com pulos excentricos e grande alegria.

Os macacos vão á pilhagem em fileiras silenciosas e cerradas, sob o olhar vigilante da sentinella que só sáe de seu posto quando o bando se põe em campo. Mas ella não cessa de explorar as visinhanças. Logo que apparece algum perigo, ella dá um grande grito melancolico, que o éco repete.

Então, é uma debandada geral, um salve-se quem puder universal, e todos os ladrões desaparecem por encanto. As mães fogem tambem,

carregando ás costas, ás vezes, tres ou quatro filhos.

Se, por negligencia da sentinella, o bando é tomado de surpresa, a primeira coisa que fazem os pithecos é matar o negligente, e depois fogem. O conselho de guerra não demora, e a sentença é fulminante.

O macaco é tambem esperto ceilador, bem como um habil e original pescador.

Muito guloso de carangueijos, elle imaginou um meio bizarro que faz muita honra á sua sagacidade, e demonstra uma reflectida apreciação do grande combate pela vida.

O pitheco tem infelizmente um grande defeito: morre pelo alcool.

Mas, afinal, macaco tambem! Pronuncia muito distinctamente tres palavras que exprimem as suas diversas impressões: «chien-chien», «tarara», «zozo».

Segundo o naturalista Allent, que se occupou especialmente com essa especie, o pitheco diz «chien-chien» para avisar os companheiros de uma descoberta feliz, como de grãos saborosos, de appetitosos melões, de carangueijos deliciosos.

«Tarara», observa Marmol, é uma expressão de surpresa, de receio ou de dôr, quando a tribu dos pithecos corre risco.

A palavra «zozo», que o macaco modula com infinita doçura, é a palavra de amor que elle diz a companheiro nas suas horas de expansão.

As tres palavras que occorrem continuamente aos labios quasi humanos do pitheco não constituem um vocabulo muito completo, mas elles sabem muito bem o que querem dizer e não precisam de mais.

☞

Si dez individuos,

sentados a uma mesma mesa, quizessem mudar de logar entre si, examinando todas as combinações em que lhes fosse possível fazel-o, sabem por quantas maneiras diferentes o fariam? Nada menos do que pelo assombroso numero de 3.628.800!

Si esses cavalleiros resolvessem almoçar, jantar e ceiar juntos, todos os dias, variando

cada vez de logares, até exgottarem todas as combinações em que essa mudança fosse possível, levariam nisso 1.209.600 dias, isto é 3.314 annos!

A palavra franceza *Hainaut* pôde escrever-se de 2.304 maneiras dillerentes, pronunciando-se sempre do mesmo modo. Mas, de todas as 2.304 maneiras, só uma é exacta.

☞

Simple dialogo:

- Porque me atraioaste?
- Porque elle se parecia contigo.
- Mas, nesse caso, não valia a pena..
- Foi exactamente a reflexão que eu fiz depois.

DE VIA LACTEA

(OLAVO BILAC)

Si al pretérito goce me convidas
con los ojos en ansias abrazados,
mata el recuerdo de las horas idas,
de horas que vivimos apartados.

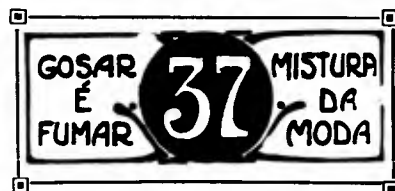
No me hables de lagrimas perdidas,
no me hables de besos disipados;
Hay en la vida humana cien mil vidas,
cabe en un corazón cien mil pecados.

¡ Te amo ! ¡ La fiebre que creias muerta,
reavive! Olvida mi pasado, loca!
¿ Que importa si la vida está hoy desierta?...

Si te amo aún, después de amores tantos,
si aún me resta en los ojos y en la boca
nuevas fuentes de besos y de llantos?

ARTURO E. AGUIRRE.

O pitheco vae á beira da agua onde fica immovel e calado, á espreita. No momento em que o carangueijo abre as unhas, elle mette contra ellas a ponta da sua cauda, e arrasta atraz de si a sua presa. E, ehgando á toca, toma uma pedra e esmaga como com um martello, a carapaça do crustaceo.



FOOT-BALL



O team do Palmeiras, que jogou com o Palestra, no dia da inauguração do campo do Sport Club Syrio.

Guiomar deu o seu concerto de despedida em Nova-York, na ultima estação americana, com um successo colossal, e pretendia regressar ao Brasil em principios de Abril. Aconteceu, porém, que importantes casas de pianolas e victrolas solicitaram insistentemente que ella tocasse alim de gravar a sua execução extraordinaria, em preciosos rolos e discos que levarão ao mundo inteiro a expressão da sua arte privilegiada, pelo que ella teve de retardar a sua viagem.

Guiomar traz um automovel e dois pianos de cauda. Em S. Paulo ella já possui um optimo piano de cauda Steinway, do maior modelo, e que lhe foi ollerecido pelos seus admiradores daqui, na memoravel noite de sua despedida, no antigo Salão Germania. Em Paris tambem está guardado um lindo instrumento Herard, que lhe coube como premio, além da medalha que conquistou na culta capital lranceza.



Aspecto das archibancadas do excellent campo do Sport Club Syrio, que acaba de ser inaugurado, nesta capital, na occasião em que alli se disputava um match entre o Palmeiras e o Palestra Italia.

GUIOMAR NOVAES

POR carta que recebemos dos Estados Unidos, podemos inlormar aos nossos leitores que a grande pianista patricia Guiomar Novaes, que ha tres annos alli se acha em «tour née» artistica, embarcará a 9 de Maio, no porto de Nova-York, com destino ao Brasil. Guiomar descera em Santos em lins de Maio, pois vem visitar os seus irmãos que residem em S. Paulo. A sua permanencia nesta capital será rapida, pois a illustre artista, que é hoje considerada a maior pianista do mundo, terá de reencetar em Setembro proximo outra vasta série de concertos nas principaes cidades dos Estados Unidos e do Canadá, de accôrdo com os seus contractos.



O team do Palestra Italia, vencedor do Palmeiras, por 3 goals a 0, no dia da inauguração do campo do Sport Club Syrio.



Um interessante aspecto da procissão do Enterro, realizada na Sexta-feira Santa, nesta capital, sahindo da Igreja do Carmo.

MARTINS FONTES

DAREMOS, no proximo numero, um artigo da redacção, sobre a bellissima conferencia realisada no Theatro Municipal de S. Paulo, sabado, 26 de Abril, pelo fulgurante poeta Martins Fontes, em beneficio do

monumento que se vae erigir nesta capital a Olavo Bilac, por iniciativa do Centro Academico «Onze de Agosto».

O LINDO

desenho circumcentrico de Alvaro de Barros, que publicamos na capa

deste numero, é um fiel retrato da gentil senhorita Dorita Queiroz de Oliveira, residente nesta capital. Por elle se póde imaginar, desde já, o successo que vae alcançar a exposição que o eximio artista hoje inaugura em uma das salas d'«A Cigarra», á rua S. Bento, 93-A.



Instantaneo por occasião da Procissão do Enterro, quando se cantava a Veronica, na rua do Carmo.

Os chapéus de

feltro constituem o característico principal do uniforme norte-americano, são feitos de pelle de coelho. O coelho norte-americano não tem as qualidades necessarias, e as pelles são importadas na sua maioria da Australia.

Foram necessarios 36.000 coelhos para fazer os chapéus usados actualmente no Exército norte-americano. Desde que começou a guerra Tio San comprou 6.000.000 de chapéus. Cada chapéu é feito com a pelle de seis coelhos.

Cada chapéu custa cerca de 8\$000, preço de contracto em grande escala, sendo o preço a retalho um pouco



A talentosa violoncellista Fernanda Romaro, que presentemente, está realizando concertos nesta capital

mais elevado. A razão porque é tão caro esse chapéu é que não só a pelle do coelho, como também os outros materiaes empregados vêm

gitivo que já havia chegado á margem opposta, exclama:

— El portuguesito és muy resabiado de lança!

de fóra. A fita de seda dura que o garante vem da China e do Japão, e o preparado que endurece a aba é importado da India.

Ω

No fim de um combate, da revolução de 35, um castelhano que fazia parte das forças revolucionarias, correndo de lança em riste após um soldado inimigo, vendo que elle, montado num excellente animal, atravessava facilmente um rio de largura regular, parou descoroçoado e, com os olhos litos no fu-

Ω

Ω

"A Cigarra" em Piracicaba



Grupo de convidados a uma reunião realisada na residencia do nosso prezado collaborador Prof. Thales Andrade, para leitura dum seu novo livro didactico

DESENHOS CIRCUMCENTRICOS

Uma interessante exposição

ABRE-SE hoje, 1.º de Maio, na redacção d'«A Cigarra», á rua S. Bento, 93-A, uma interessantíssima exposição de desenhos circumcetricos, do artista brasileiro Alvaro de Barros.

Entre os muitos trabalhos do talentoso desenhista figuram retratos de personalidades conhecidas no nosso meio politico e social, como se vê da seguinte lista:

Ruy Barbosa, dr. Altino Arantes, dr. Candido Rodrigues, dr. Herculanino de Freitas, Conselheiro Rodrigues Alves, dr. Cardoso de Almeida, dr. Candido Motta, dr. Carlos Guimarães, dr. Oscar Rodrigues Alves, dr. Sampaio Vidal, dr. Carlos de Campos, Conselheiro Antonio Prado, Senador Lacerda Franco, dr. Eloy de Miranda Chaves, dr. Rodolpho Miranda, dr. Washington Luis, dr. Amancio de Carvalho, Conde Francesco Mattarazzo, dr. Ramos de Azevedo, Commendador Ermelindo Mattarazzo, dr. Julio de Mesquita, dr. Rubião Meira, Sr. R. Monte Domecq, dr. Jorge Tibiriçá, Conde Asdrubal Nascimento, Commendador Rodolfo Crespi, dr. Alcantara Machado, Sr. Leopoldo Plaut, Sr. Nicolau Puglisi, Conde Alexandre Siciliano, Sr. C. P. Vianna, Sr. Francisco Nicolau Baruel, Sr. Hollender, Sr. Antonio Pereira Ignacio, Sr. Antonio Manarte, Conde Lara, Sr. Nicolau Scarpa, Sr. Conde Prates,

dr. Arthur Spengler, Sr. Sabbado d'Angello, Sr. Fabio Prado, Coronel Schmidt, Sagrado Coração de Jesus, Adeus, Ephigenia, O homem Deus, e outros.



MEZ DE MARIA

MEZDEMAIO, mez das flôres, — mez de Maria, flôr virginal de Nazareth, flôr mystica da Judeia, rosa vermelha de Jerichó!

Para o seu culto desata a Natureza todos os seus thesouros, o céu todos os seus encantos, a Egreja todos os seus hymnos, as almas crentes todo o seu amor.

E o mundo inteiro, na alvorada e no crepusculo destes dias lindos, perpetúa a litania sacra dos seus louvores, na egreja rustica onde as flôres cheiram a matto ou nas cathedraes das cidades onde ha festões e grinaldas pomposas, entre os ouros dos altares e os lócos electricos das illuminações ofuscantes.

Anda o seu nome, de bocca em bocca, nos labios lacteos das creanças, na bocca risonha das virgens, na oração das mães, na esperança dos velhos. Todos cantam as suas glorias e tecem o poema simples da sua grandeza simples, sobrenatural e excelsa.

Virgem, Mãe, virgem e mãe de Deus; Filha, Esposa, filha e esposa de Deus; rainha da terra e rainha dos céus—Ella é a Mulher, por excellencia, a Eva da Humanidade re-

dimida e santificada, a expressão mais alta da Feminilidade e da Beleza, por que em Si resume todas as perfeições e todas as maravilhas.

Adivinharam-nA os Patriarchas e annunciaram-nA os Prophetas, cantou-nA Salomão na exaltação lyrica do Cantico dos Canticos, fazem-Lhe côro as Virgens, adoram-nA os Apostolos, glorificam-nA os Martyres, — celebram-nA todos os Santos e todos os homens. A lua é o pedestal eburneo dos seus pés divinos, o sol o esplendor da sua gloria eterna, as estrellas os diamantes da sua corôa de claridades sublimadas.

Marial Virgem! Mãe de Deus! Mãe dos Homens! Senhora nossa e nossa Esperança!

Neste mez, Santa Mãe nossa, os nossos corações estão cheios do teu amor e os nossos labios só murmuram, como uma resa, o teu nome doce e bemdito, o mais doce e bemdito que existe na terra

Para Vós, Virgem Santissima, todos os perfumes da natureza, toda a promessa dos ninhos, toda a vida das cousas, todo o encanto do mundo a sorrir na Primavera que sois Vós,—Primavera sem sombras e Estio de eterno sol que illumina e aquece.

Para Vós, Santissima Virgem, Mãe de Deus e Mãe Nossa, de todos os que soffremos e penamos neste valle de lagrimas, o amor das nossas almas e o hymno do nosso amor.

X.

A Festa da Paschoa na Sociedade Harmonia



Grupo de meninos posando para "A Cigarra" durante a matinée infantil, realisada Domingo da Paschoa, no Trianon, pela Sociedade Harmonia

Raid aereo do Rio a S. Paulo



O aeroplano "Nieuport", conduzido pelo tenente Laffay, da missão franceza de aviação militar junto ao exercito brasileiro, aterrando no campo de Guapira, nos arredores desta capital. O tenente Laffay fez um bellissimo "raid", do Rio a S. Paulo, gastandq na travessia apenas 2 horas e 45 minutos, trazendo como passageiro o coronel Magnin, chefe da missão de aeronautica. No mesmo dia empreheudeu igual raid o tenente Verdier, em outro aparelho do mesmo typo. Estabelecida uma directriz, que seria a linha recla que do Rio, no Campo dos Affonsos, passaria sobre a ponta de Marambaia, atravessaria a bahia de Angra dos Reis, passaria sobre Paraty, S Luiz do Parahytinga, Parahybuna, Guararema, Arujá e Guapira e chegaria a S. Paulo, não póde

ella ser seguida á risca, devido ao referido phenomeno meteorologico. Assim em Paraty desviaram o rumo, margeando a costa até Santos, de onde allearam o vôo para esta capital.

A partida do Rio deu-se nas seguintes condições: ás 9 horas e 8 minutos o Capitão Verdier, acompanhado do Tenente Bento Ribeiro, ganhou o espaço fez algumas evoluções e tomou rumo ás 9 horas e 20 minutos; ás 9 horas e 10 minutos o Capitão Laffay, tendo como passageiro o Coronel Magnin, chefe da missão aeronautica, levantou vôo, tomando direcção ás 9 horas e 25.

A chegada ao campo do Guapira deu-se ao meio dia, com differença de poucos minutos: primeiro o Capitão Laffay depois o Capitão Verdier.



Os tenentes Laffay e Verdier, o general Gamelin e coronel Magnin, posando para "A Cigarra", em companhia do general Luiz Barbedo, commandante da 6.a região militar, logo após a sua chegada ao campo de Guapira, nesta capital.

• Os tres grandes vultos •

DESDE que chegara a Pedernópolis, o aspecto festivo que apresentava a cidade chama-me logo a attenção.

Tres dias eram passados e andava a notar que ia um desusado entusiasmo pela roda das meninas sem que, para fusando embora, pudesse chegar a approximar-me do motivo que provavelmente fosse a causa daquelle estranho ardor.

Certamente, pensava, ha de ser o caso do advento de uma soiréesinha, uma sollemnidade qualquer...

Estas reflexões, no emtanto, não me apaziguavam devidamente a curiosidade de querer inteirar-me do que por lá andava, pois, não correspondiam absolutamente. A's soirées, ás kermesses e outras attraentes diversões estavam ellas muito affeitas, pois, alóra a maior parte do bello sexo daquelle progressivo pedaço do nosso torrão, o mais era tudo entendido nos luxos e mais etiquetas da Capital.

Deveria tratar-se, portanto, de cousa de importancia mais elevada.

A' custa de umas poucas de pesquisas, uma discreta palestra com o cabo do Tiro local e uma prosinha entabulada com o barbeiro mais estimado alli que, ao me barbear, tagarelava incessantemente consegui afinal, dentro em pouco, collocar-me ao par da verdadeira situação.

Era muito justa a causa. Razão para mais tinham as meninas para se regosijarem Annunciava-se para breve a visita áquella aprazível localidade de tres grandes personagens cujos nomes, como que por milagre, haviam já attingido as fazendas circumvisinhas até ás mais distantes. Eram o Tenente instructor, o novo Delegado e um aviador afamado que promettia fazer uma surpresa num gracioso e magestoso vôo.

Desde quando as meninas foram informadas de tal galantes e agradáveis visitas não socegaram mais... Era de meninas cascadeiras a encantadora terrinha...!

Porisso, estavam em constante movimento, a mexer de cá para

acolá, da casa do sr. Prefeito á casa do chefe politico, emprestando uma feição toda nova á cidadezinha, de ordinario muito socegada.

A's passeatas do jardim, á noite, então excepcionalmente concorridas, tornara-se este o assumpto preferido. Fallavam e discutiam acaloradamente. E dentre as mil coisas que diziam a respeito dos esperados vultos que vislumbravam como as mais bellas figuras que poderiam conhecer, primavam os castellos... no ar.

A differença do gráu de collocação social de cada um dos visitantes,



Um instantaneo d' "A Cigarra,, no Campo do Ypiranga, por occasião de um dos ultimos jogos.

por exemplo, havia motivado a separação do bello sexo em tres correntes distinctas. Quanto a isto, aspirações mal contidas e por muito suffocadas no intimo explodiam naquella occasião em manifestações nunca vista.

Uma parte dellas declarava-se muito apreciadora da carreira militar. Para estas, nada mais chic para um homem do que ser militar, conquistar galões á força de façanhas, de bravuras... Uma outra, dava-se ao trabalho de fazer insistentes apreciações sobre a posição mais elevada de um delegado de policia. Nada mais louvavel e sério, diziam, do que ostentar um titulo de autoridade... As outras, ao contrario, adoravam a aviação. Isso de ser o homem

um simples delegado ou um soldado do exercito para andar mettido em trincheiras não era o que pudesse merecer admiração.

E os dias, nesta folgança, corriam docemente com um encanto pouco commum...

E' como se costuma dizer que o melhor da festa é... por ella esperar.

Sómente os moços não se sentiam muito á vontade ante a mudança repentina das cousas. Mas, apesar do despeito que os torturava por verem postergados os seus direitos e diminuido o seu valor junto ás suas amadas, não se furtaram, tambem, á curiosidade de conhecer os taes homens e lá estavam á estação a cruzarem-se com as desdenhosas meninas, á chegada do Delegado.

Bem o diziam. Homem de seus trinta annos, trajando com muito gosto, maneiras e trato finissimo, era um guapo rapaz o tal Delegado. E' excusado dizer, as meninas estavam perplexas, com especialidade as militaristas e as aviadoras.

A sua satisfação, nesse dia, porém, deveria ser mais completa. O dia estava sumptuoso. Eram, mais ou menos, cinco da tarde e o curso pelas alamedas do jardim já começara. Num confuso vae e vem as meninas não se cançavam de esgueirar os seus esperancosos olhares para o lado onde se achava o Delegado que, entre o Prefeito, o Dr. Juiz de Direito e outras autoridades politicas ia satisfazendo a todas com o seu amavel e eterno sorriso.

Estava-se muito bem alli em meio, entre flôres e donzellas, a aspirar o aroma daquelle encantador conjuncto quando, cessando subitamente o borborinho dos risos e o matracar desalinado das vozes, num farfalhar attraente surgia o aeronauta audaciosamente em «vol plané» ao longo da avenida lateral do jardim, cumprindo a sua promessa sob uma ovação palpitante de palmas.

Nesse dia a animação não teve limites. Os festejos se prolongaram até as primeiras horas da madrugada quando terminou a estrondosa recepção que lhes havia preparado o Club Feminino.

Entretanto as militaristas conservavam-se desoladas, pois que, falta-

va-lhes o Tenente que, quem sabe, com a sua vistosa farda haveria de provocar igualmente inveja entre as demais companheiras. E, aferradas a estas considerações e mesmo por desdem, procuravam apontar os maiores deleitos em ambas as pessoas do Delegado e do aviador.

O mais interessante, no entanto, era que consoante o costume muito corrente allí, de bocca em bocca, de casa em casa, algumas piadas já andavam em volta e, por invidiada da rapaziada, talvez, o boato de que os visitantes se haviam manifestado a duas das bellas meninas tomara vulto e impressionava certos papás.

E que attitude orgulhosa haviam assumido as felizardas meninas!

Mas, como não ha alegrias sem tristeza o alvoroço dellas foi de curta duração.

As passeatas á tarde perderam de todo a concorrência e as gostosas conversações não se ouviam

mais. Tudo voltava á antiga calma. Algumas meninas, notavelmente, parece que nem sahiam mais de casa! A transformação era completa!

Mas o que havia acontecido? Que motivo havia para tanto?

Muito simples. O aviador apresentara suas despedidas e o Delegado... era casado! Constava que a esposa e um filhinho haviam chegado, e isso era tudo!

A esperança das meninas, pois, ruira.

Comtudo, para gaudío das militaristas, restava ainda o Tenente do exercito que iria instruir o Tiro. Este pelo menos, deveria demorar-se uns mezes. Não estava completamente perdida a partida.

A lição fóra desagradavel e porisso, desta vez, as meninas faziam as suas conjecturas e provaveis comentarios secretamente. Nada mais podia-se observar a não ser as suas

visitas que trocavam com a mesma anormalidade.

Ou por isto ou por aquillo, a verdade, porém, é que o elemento masculino não apparecia então tão acabrunhado. Antes, notava-se-lhe um intimo contentamento e parecia até que um sorriso malicioso lhe allorava aos labios. Envergando garbosamente a farda e a pisar duro pelo passeio, continuavam o antigo habito de rondar todas as tardes, mas, sempre a cochichar...

Disto se apercebiam as meninas sem que entretanto se incomodassem... E' despeito, concluíam.

Uns dias mais decorreram até que era chegada a vez do Tenente.

Que desillusão! Não poderia ser maior o embate!

Em vez de Tenente, apparecia um simples sargento e... mulato!

DARIO CAPPELLANO.

Janeiro de 1919.



YOLANDA, com 7 mezes de idade, gálante filhinha do snr. Giuliani Giannine, gerente do acreditado Café Girondino. Esta robusta criança foi amamentada sob a acção do **LACTIFERO**, preparado este tão util que as mães devem conhecer.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral:

Rua Conselheiro Furtado, 111

SÃO PAULO

TELEPHONE CENTRAL 1108

Joanna d'Arc foi prejudicial á civilização?

Tal foi a pergunta que fez e escriptor Havelock Ellis na *Contemporary Review*. E elle mesmo respondeu pela affirmativa:

«A destruição da unidade franco ingleza foi, diz elle, uma calamidade para a Inglaterra, e indirectamente para o mundo inteiro. Só a França, fornecendo importantes contingentes ethnicos da mesma familia que os diversos elementos das ilhas Britannicas, teria podido unifical-os verdadeiramente. Si a civilização lrancea tivesse podido apoiar-se sobre a energia ingleza e tivesse sido mantida pela nossa força de resistencia e pelo nosso senso das necessidades praticas, ter-se-hia tido o instrumento mais perfeito, que se possa conceber, para o desenvolvimento da civilização universal. Conseguindo, por meio das suas allucinações, galvanizar



JOSÉ ADOLPHO e HELIOS, interessantes filhinhos dos Srs. Ernesto Brito Chaves e Dr. Amaranthe Junior, Delegado Fiscal em S. Paulo

o braço desfallecente do rei Carlos VII, a juvenil camponeza lorena vibrou no progresso do mundo moderno um golpe cujas desastrosas consequências jamais foram egualadas.»

Segundo a estatística

publicada em Berlin pela repartição central dos impostos, em 1914 havia na Prussia, menos, 7.409 millionarios, 5.510 dos quaes habitavam nas cidades, e 1899 nos campos. Berlin contava 4.108 millionarios; Francfort-sur-le-Mein, 584; Charlottenburgo, 381; Breslau, 161; Magdeburgo e Hanover, 107 cada uma; Ais-la-Chapell, 100. Como se vê, são numeros muito razoaveis...

Entre os millionarios que possuíam de 1 a 2 milhões, havia 3 603 que viviam nas cidades e 1.149 nos campos.

As Maias

COSTUMES PORTUGUEZES

Para "A Cigarra"

Ao alvorecer do primeiro dia de Maio, nas aldeias do Norte de Portugal, todas as casas apparecem floridas. Das padieiras das portas e janelas pendem festões de giestas amarellas ou brancas, rosmaninhos,ervas de cheiro, franças viridentes e frescas — uma grande profusão de llôres e de folhagens, toda a côr e todo o perfume da Primavera em apojadura na natureza. Ha llôres nas manjadouras do gado, nos quinteiros onde vae curtindo o matto viçoso para adubo dos campos; ha llôres nos jugos dos bois e nos velhos carros de leiteio ainda hoje tão semelhante ao dos lavradores do Lacio; ha llôres e llôres de giesta em todas as alfaias agricolas, ás braçadas, aos molhos, numa abundancia tão deliciosa que parece terem-se despojado os montes e os vallados para alolar os casaes.

E' a tradição dos Maias que data da época longinqua da conquista romana — residuo de velhos cultos graciosos, como eram todos os do paganismo latino, tão bem identificado com as estações do anno, com o sol, com a terra, com o tempo e com os homens. E' a lesta da Primavera, a festa da Vida a subir para o solsticio, com o calor, a festa das arvores já enfolhadas de comas luxuriantes, a festa dos ninhos onde pipilam as aves recém-nascidas, a festa das llôres que principiam a entumecer-se maternalmente de fructos, a festa da renovação, da mocidade, do Amor.

Vão as lavouras em cheio. Nos campos, arroteados de pouco, abriam as pequeninas hastes dos milharaes. Os centeios já vão altos, muito verdes, e balançam os colmos, ao passar do vento, que socava ondas profundas nesse immenso oceano de esmeralda. As videiras derramam o acre perfume que entontece os insectos...

E' a Vida, a Força, a Abundancia, a Promessa, o grande mysterio da Fecundação e do Amor, a dança de Pomona e Ceres nos campos, das nymphas e dos satyros capripedes nos bosques, dos sylphos e dos gnomos na transparencia turmalinada do céu.

Ai do lavrador que nesse primeiro de Maio não enleitar a sua charrúa, o seu carro, os seus bois, o seu estabulo, a sua casa! A boa sorte não o favorecerá pelo anno além.

Serão minguadas as colheitas, estereis os rebanhos, mirrados os fructos.

Ai das raparigas que nesse dia não espetarem no collete de riscado ou na camisa de estopa, em pleno peito, tumido e forte, a sua llôr de giesta! A deusa amada de Zeus, Maia, symbolo da fecundidade e do crescimento, não as protegerá com a sua graça e serão infelizes no seu sonho de virgens...

Em alguns logares existe outro costume de poesia maravilhosa, ingenua e simples, igualmente suggestivo.

Num berço, todo recamado de llôres, deitam-se duas creancinhas nuas, adormecidas. E juntam-se á roda moços e moças, corôados tambem de llôres, a dansar em circulo, num rythmo alegre, a cantar uma especie de epythalamio.

O symbolo é ainda mais vivo — as nupcias da Vida, a conjuncção mystica dos sexos, na grande, na plethorica expansão das forças da Natureza; a Primavera acasalando-se já com o estio; as benções da terra desatando na fecundidade maravilhosa das llôres, das arvores dos valles.

Não desthronaram os cultos christãos esses outros cultos do paganismo remanescente nas almas crentes, em perpetua communhão com os mysterios da Natureza. Marcham a par, com a mesma simplicidade to-

cante. Porque ao acordar de Maio os sinos repenicam lestivos nas ermidas, as igrejas povoam-se á tarde de fieis, e nos altares sorri a Virgem, mãe de Deus, entre as llôres dos jardins, com o seu manto real bordado de lantejoulas, a estrellejar ás luzes dos cirios.

Num ou noutro ritual o symbolo é o mesmo, na sua significação mais profunda.

Maio, o lindo, o poetico, o risinho mez de Maio é a consagração delirante da Primavera, a Paschoa florida da Vida, o connubio maravilhoso do Amor e da Força, para a orgia do estio, para o deslumbramento do sol, para a fecundidade da llôr e do fructo — para a eterna opulencia da terra creadora e sempre virgem...

M.



Os jornaes dos

Estados Unidos fazem notar que as mulheres dessa nação vão pouco a pouco conquistando o mundo.

Effectivamente casaram com norte-americanas os embaixadores da Allemanha e Inglaterra, o vice-rei da India, Mr. Curzon, Sir Chamberlain, o conde de Waldersee e o embaixador de Hespanha na Russia, hoje ministro plenipotenciario na Belgica.

Além desses cavalheiros, o numero de senhoras yankees casadas com aristocratas inglezes, allemães e francezes é deveras enorme; os jornaes que tratam deste assumpto não deixam de ter razão em falar de conquististas.

No Japão uma pessoa pôde viver confortavelmente, ter dois criados e um cavallo alugado por 60\$000 por mez.

CAPSULAS CREOSOTADAS Fournier

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicoes do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

Gazeteiros e Gatunos

Tres rapazes do lyceu de S. Domingos resolveram uma bella manhã fazer uma gazeta, e, em vez de ir para as aulas, foram para as bandas do Campo Grande.

Era um bello dia de junho. Encontraram escancarado o portão de uma quinta e, arrostando com a eventualidade de lhes saltar de lá um cão de guarda, entraram por alli dentro. Tiveram a fortuna de lhes não apparecer nem cão nem guarda e, pelo contrario, de encontrar um damasqueiro carregado de fructos, o qual principiam logo a despojar, enchendo as algibeiras. Foram, porém, certa altura da proeza, apanhados no seu maleficio por um cazeiro e — pernas para vos quero? — só pararam quando reconheceram, pela fadiga, que estavam lóra do alcance do seu perseguidor.

Junto ao lago do Campo, appetiteu-lhes deitarem-se na relva a descansar, e adormeceram. Mas um d'elles accordou logo, e vendo os companheiros a dormir atirou-se aos damascos e comeu a terça parte dos que todos tres tinham colhido. Feito isto, deitou-se e adormeceu outra vez.

Por seu turno, accordou o segundo e fez análogo proeza: isto é comeu a terça parte dos damascos restantes. E poz-se a dormir.

Chegou a vez de acordar o terceiro, que comeu, tambem, a terça parte do resto.



ROSA, ROSA DE AMOR...

— XI —

ULTIMA CONFIDENCIA

- E si acaso voltar? Que hei de dizer-lhe, quando Me perguntar por ti?
- Dize-lhe que me viste, uma tarde, chorando... Nessa tarde parti.
- Si arrependido e ancioso elle indagar: «Para onde? Por onde a buscarei?»
- Dize-lhe «Para além... para longe...» Responde Como eu mesma: «Não sei».

Ai, é tão vasta a noute! A meia luz do ocaso
Desmaia... anouteceu...
Onde vou? Nem eu sei... Irei seguindo ao acaso
Até achar o céu.

Eu cheguei a suppôr que possivel me fosse
Ser amada — e viver.
E' tão facil a morte... Ai, seria tão doce
Ser amada... e morrer!...

Ouve: conta lhe tu que eu chorava, partindo,
As lagrimas que vês...
Só conheci do amor, que imaginei tão lindo,
O mal que elle me fez.

Narra-lhe transe a transe a dôr que me consome...
Nem houve nunca igual!
Conta-lhe que eu morri murmurando o seu nome
No soluço final!

Dize-lhe que o seu nome ensanguentava á bocca
Que o seu beijo não quiz:
Golfa-me em sangue, vês? E eu, murmurando-o, louca!
Sinto-me tão feliz!

Nada lhe contes, não... Poupa-o... Eu quasi o odeio,
Occulta-lh'o, Senhor,
Eu morro!... Amava-o tanto... Amei-o sempre... Amei-o
Até morrer... de amor.

VICENTE DE CARVALHO

Mas quando estava justamente acabando os outros dois acordaram. Então, após enorme gritaria, cada um d'elles tirou para si partes eguaes dos damascos, que ainda havia. Mas essas partes eguaes foram inferiores a 9 para cada um.

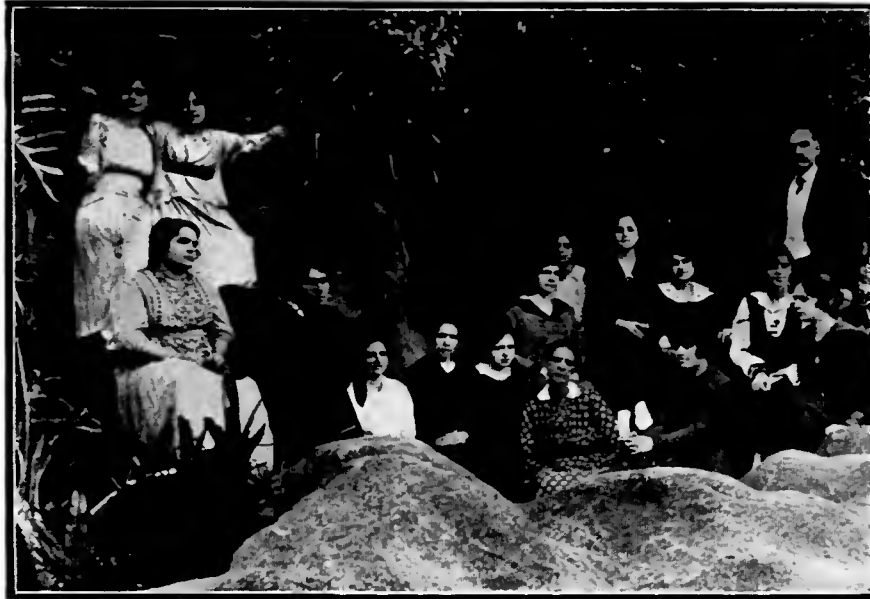
Quantos damascos tinham elles furtado?...

Eliza Belluomini,

uma linda italiana de Villareggio, tem a honra de ser a primeira mulher commandante na marinha mercante do seu paiz.

A «signorina» Belluomini, entrevistada, disse não ter a menor duvida da sua capacidade em obter a confiança da equipagem:

«Aonde serei mandada? Não sei, mas estou prompta para tudo. Entro para a marinha em tempos penosos, e vejo que a gente do mar arrisca-se a morrer todos os dias. Mostrarei entretanto á equipagem que uma mulher pôde ser tão corajosa como um homem. Se a minha sorte é ver o meu navio torpedeado, observarei as tradições e serei a ultima a deixar a embarcação confiada a mim; já devotei toda a minha vida, antecipadamente ao serviço da minha patria e das suas nobres irmãs, a França e a Inglaterra. Espero que meu exemplo será imitado. A necessidade de officaes na marinha mercante é tão grande que o alistamento de uma mulher pôde ser proveitoso.»



Corpo docente e administrativo da secção feminina do Grupo Escolar da Liberdade, posando para "A Cigarra", na cascata do Jardim da Luz.

Um mesmo trecho

em duas linguas. — Pertence a Manoel Severino de Faria o seguinte curioso trecho, cujas palavras são todas simultaneamente portuguezas e latinas, e que lido com accento portuguez é portuguez e com pronuncia latina é latim:

«O' quam gloriosas memorias publico considerando quanto vales, no bilissima lingua! Com tua facundaia excessivamente nos provocas, excitas, inflammas! Quam altas victorias procras, quam celebres triumphos speras, quam excellentes fabricas fundas, quam perversas furias castigas, quam feroces insolencias rigorosamente domas, manifestando de proua & metro tantas elegancias latinas!»

Já Camões tinha dito nos *Lusiadas*:

"E na lingua, na qual quando imagina Com pouca corrupção crê que é latina."

Para os anemicos
Só
Vanadiol

Odio á monarchia

No dia 2 de *pluviose* do anno V da Republica Franceza, celebrava-se na praça publica de Toul a cerimonia civica intitulada odio á monarchia.



INSTITUTO EDUARDO PRADO



Grupo dos alumnos do "Instituto Eduardo Prado", utilissima escola de educação moral e de ensino primario para os pequenos vendedores de jornaes. O Instituto foi fundado pela exma. viuva de Eduardo Prado, e é dirigido com grande zelo por Frei Jeronymo que se vê ao centro do cliché.

Um general de divisão que se encontrava de passagem na cidade, quiz assistir á festa com as tropas do seu commando; e, depois de terem prestado juramento as autoridades civis e a guarda nacional, formadas as tropas em quadrado, com seu chefe no centro, este pronunciou com voz retumbante as palavras seguintes:

— Juro odio á monarchia e fidelidade inviolavel á Republica.

E, em seguida, assignou com punho firme, a acta da cerimonia, que se conserva ainda no archivo municipal de Toul. Chamava-se esse general J. B. Bernadotte, que pouco depois tomava o nome de Carlos João XIV, rei da Suecia e da Noruega, do qual descende o actual rei da Suecia.



DEUS é por essencia infinitamente bom, nada fez nem faz sem um fim benefico: os phenomenos que nos parecem mais terriveis na natureza são apparentemente taes

para a nossa ignorancia, mas certamente instrumentos, occasião, vehiculos ou conductores de bens geraes que não podemos distinguir pela parcialidade, localidade e limitação da nossa intelligencia. — *Maricá*.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

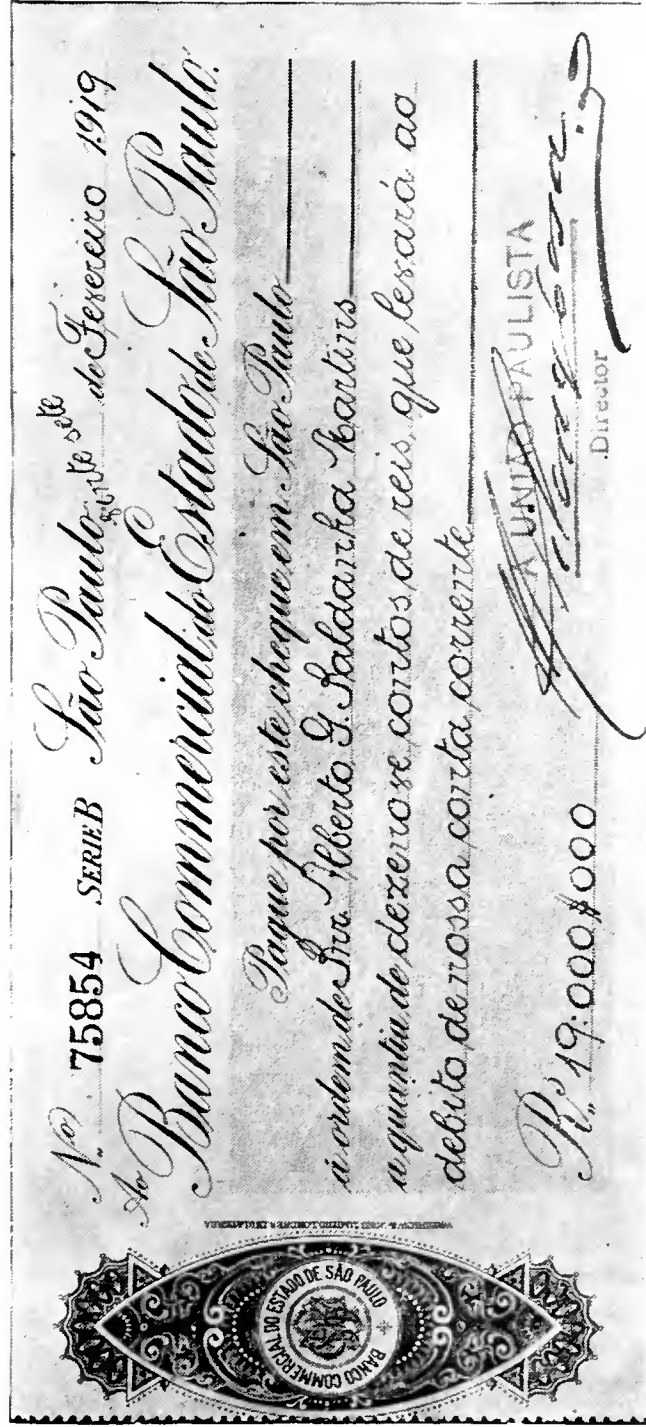
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **20:000\$000** vinte contos de reis) que coube no sorteio de 26 de Fevereiro de 1919, ao menor WALTER filho do sr. Alberto G. Saldanha Martins residente em FARTURA, Estado de S. Paulo.

Cartas a um amigo

ZEFERINO Leitão é o rebento forte de uma dynastia do Pará, que, com os seus cento e quarenta kilos de gordura, e as suas gargalhadas cacarejantes, embriaga-se na felicidade phantastica de quem ama e é naturalmente amado por todas as tentações femininas, que lhe agradam a esthesia visual... Hontem, encontrando-me com o Frederico Torres, no «Thebaida», lembrei-me do Zeferino, e Torres que gosta de cerveja gelada e philosophia nocturna, tomou um logar na minha mesa, e philosophou solennemente: O homem, conlorme o gráo de sua estabilidade social e moral, durante a sua evolução psychologica, nada mais é que um fan-toche articulado, nas mãos da humanidade. Veja você, a China, por exemplo, — incontestavelmente, a população desse paiz oriental, occupa uma grande parte na humanidade, (não querendo eu com isso, emparelhar-me ao Conselheiro Acacio,) mas a China, como eu lhe dizia, fabrica um idolo com a argila sagrada de Nankin; colloca-o num santuario e muitos seculos depois, quando este monstro se tornou adorado, por toda uma multidão de madarins bojudos, apparece uma intelligencia avançada, lança uma ideia moderna, a China adhere-a e arruma um pontapé no pobre idolo, mofando delle, como quem ri de um palhaço desageitado numa companhia de saltimbancos... E' o caso do Zeferino Leitão.

Os seus companheiros de orgia chegaram ao desplante absurdo de convencil-o, de que, elle além das bellas qualidades que já possuia, ultimamente, congregara-se á constellação intellectual dos homens de letras, e, as revistas literarias, as mais conceituadas do Rio, começaram a publicar, nas suas «Vidas elegantes», as elegantes phrases do Leitão: Hontem, ao soberbo jantar, no magestoso villino de Mme. Barroso, a proposito da festa da Cruz Vermelha ingleza, o Zeferino teve a seguinte, deliciosa phrase.. E lá vinha, realmente, o palavrório do Leitão, onde o chronista corrigia os erros de ortographia, concertava a collocação dos pronomes e coloria os adjectivos, porque, na vespera, Zeferino pagáralhe um jantar, no Sul-America. Ultimamente, Leitão já discursava, e, por todos os cantos da capital carioca, o seu nome era pronunciado,

discutido, aclamado! E porque não dizer a verdade? eu tambem associei-me ao numero daquelles que estimulavam a sua velleidade literaria, e uma vez, em um banquete oferecido a um jornalista peruano, onde Leitão discursára eloquentemente, eu fui levar-lhe o meu abraço de felicitações, allirmoando-lhe que a filha de D. Pancho, o jornalista, olhava-o com muito *saléro*, provavelmente atrahida, pelas reverberações do seu talento robusto. Emfim, numa recepção em casa do Conde de Serra Vermelha, Zelerino conheceu a filha do Almirante Sandoval, uma creaturinha intelligente, muito lida e muito loira, com uma pintinha garota ao lado esquerdo do rosto e apaixonou-se por ella. Começou a frequentar o palacete do Almirante. Um dia eu lhe mostrei, numa revista ingleza, a historia do casamento do autor dos «Ultimos dias de Pompeia» com Lady Lytton, que, segundo o chronista britannico, deixara-se fascinar pelo torneio avelludado das suas lindas phrases. Zeferino leu-a e repetiu-lhe as paavras religiosamente: «*She could never resist a pert Word or a smart repartee...*» Elle tambem iria deluir o gelo espiritual de Regina, com a sonata de suas phrases... E chegou mesmo a escrever o perfil da moça, emprestando-lhe a alma sugestiva de Mme. de Récamier, lamentando, entretanto, que o seu amor, como o da criação de Sainte-Beuve, não passasse apenas, da — promessa melancolica dos seus olhos azues... — Regina, amavelmente, fingia não comprehendel-o, e, quando Leitão procurava manifestar-se, a rapariga, com essa habilidade propria do seu sexo, desconversava sempre. Pelas vesperas da paschoa, Zeferino resolveu fazer o seu pedido de casamento, e, munindo-se de um ramalhete de rosas brancas, mettu-se dentro de um auto, pezado e mudo, como um pedaço enorme de salchicha, em direcção ao palacete da rua das Lorangeiras, e, pelas dez horas da noite, regressava a pé, pela praia da Gloria, escoltado por uma negativa diplomatica. Desde então, jurou vingar-se da pequena. Escrevia-lhe phrases allusivas, com malicia, e decorava Schopenhauer, para, entre as pessoas mais intimas do Almirante, chamar ampulheta a esculptura esplendida de Rodin, — tão bem encarnada na juventude loira de Regina. Ao meu ver, Leitão

fazia jús a uma boa duzia de cachações estalados. Finalmente, num *five ó klok tea*, no jardim da residencia de Mme. Souza Brito, onde se desfolhavam as derradeiras rosas de abril, Zeferino, quiz vasar o seu despeito profundo, e prevalecendo-se da circumstancia, de Regina achar-se palestrando num grupo de pessoas de sua intimidade, approximou-se della. Nesse momento, fallavam de uma poetiza do Norte. Alguem então lembrou-lhe as suas phrases deliciosas... e o phraseador ironico, pretendendo aproveitar a oportunidade, para mais vivamente accentual-as na imaginação da moça, tornou-se da cadeira, procurando tornar-se o alvo dos olhares dos seus admiradores, e com o seu voseirão, entrecortado de gargalhadas cacarejantes, interpellou-a: — E V. Ex. que pensa de minha personalidade litteraria? Regina corou ligeiramente e voltando-se para elle, respondeu-lhe sorrindo: — O que penso? ora essa! eu penso que o Sr. Zeferino é um leitão cuidadosamente cevado que tem a facultade de rir... Houve uma pausa, mas a risada esfusante de uma moreninha indiscreta, rompeu o silencio, outras acompanharam-n'a, (efeitos do contagio) e dahi a dez minutos, si tanto, eu pude deduzir, pelo que ouvira, dos seus proprios amigos, que o namorado infeliz representara o ridiculo papel de idolo quebrado... Mas de toda aquella festa deliciosa, o que mais nitidamente me ficou na lembrança, foi a cara enorme e rapada do Zeferino Leitão, depois da resposta contundente de Regina, dando a ideia perfeita de um qualificativo eminentemente respeitavel. A humanidade é torpe! terminou o Torres, dando um ultimo solvo ao copo de cerveja.

GUEDES DE MELLO.

Abril de 1919.

Quereis engordar?
usai o

Vanadiol

A etiqueta da

côrte da Inglaterra prohibe que se enviem ao rei cartas dobradas. Para que as cartas cheguem a suas mãos, é necessario escrever em papel forte, e remettel-as num sobrescripto grande, onde caibam estendidas.

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

OS CONTOS D' "A CIGARRA,"

O HOMEM DOS MIOLOS D'OIRO

RA uma vez um homem que tinha miolos de ouro; sim, meus senhores, miolos todos de ouro. Quando veio ao mundo, os medicos pensavam que esta criança não podia viver; tal era o peso da sua cabeça e a deformidade do seu craneo.

Mas a verdade é que foi vivendo sempre e sempre crescendo á luz do sol, como um bello ramo de oliveira; sómente a sua pesada cabeça fazia-lhe perder o equilibrio, e causava pena vel-o ir de encontro a todos os moveis, quando andava...

Andava sempre aos trambulhões. Um dia, cahiu do alto dum patamar e veiu bater com a testa contra um degrau de marmore, onde o craneo sôou como se fosse uma barra de metal...

Pensaram que tivesse morrido; mas quando o ergueram, só lhe encontraram uma pequena ferida, com duas ou tres gottasitas de ouro, coalhadas nos seus cahellos louros. Foi assim que os paes vieram a saber que o filho tinha miolos de ouro.

A cousa foi guardada em segredo; nem de nada o pobre rapazito desconfiava. De tempos a tempos, perguntava por que razão o não deixavam brincar á porta da rua com os outros rapazitos da vizinhança:

— Pódem-te roubar, meu querido thesouro—respondia-lhe a mãe...

E então o pequeno tinha muito medo de ser roubado. Ficava a brincar sózinho, sem dizer palavra, arrastando-se duma para outra sala...

Foi só aos dezoito annos que os paes lhe revelaram que monstruosa riqueza o destino lhe havia dado. E como o tivessem educado e sustentado até áquella idade, pediram-lhe em troca um bocado do seu ouro.

O rapaz não hesitou; e naquelle mesmo instante—como? de que maneira? a lenda não diz,—arrancou do craneo um bocado de ouro massiço, um bocado pouco maior do que uma noz, que atirou com altivez para o regaço de sua mãe...

Depois, todo maravilhoso com as riquezas que tinha na cabeça, doido de desejos, embriagado com o seu poder, deixou a casa paterna e foi

correndo pelo mundo, gastando o seu thesouro.

Pelo modo como vivia, como se fosse uma realza, semeando o ouro sem o contar, dir-se-ia que os seus miolos eram inexgotaveis... Mas gastaram-se por fim, e á proporção que se lhe viam os olhos extinguirem-se, as faces iam-se tambem cavando.

Finalmente um dia, depois dum louco deboche, o desgraçado que ficára nú entre os restos do festim e os lustres que empallideciam, horrorisou-se ao ver a enorme brecha que tinha feito no seu thesouro... Era chegado o momento de parar.

Desde então mudou completamente de existencia. O homem dos miolos de ouro foi viver, escondido, do trabalho das suas proprias mãos, desconfiado e medroso como um avarento, fugindo a todas as tentações, tratando mesmo de esquecer essas lataes riquezas em que não queria mais tocar... Infelizmente, um amigo seguira-o na solidão, e este amigo conhecia o seu segredo.

Uma noite, o pobre homem acordou em sobresalto com uma forte dôr de cabeça, uma dôr de cabeça horrorosa. Ergueu-se allucinado, e viu num raio de luar o amigo que fugia, escondendo alguma cousa sob a capa...

Ainda alguns miolos que lhe roubavam!...

Passado algum tempo, o homem dos miolos de ouro deixou-se dominar por uma paixão, e, desta vez, tudo foi pela agua abaixo!.

Amava com todas as forças da sua alma uma rapariguinha loura, que o amava tambem muito, mas que preferia ainda ao amor, as bonecas de pó de arroz, as plumas brancas e as bonitas saias de renda batendo nas botinas.

Nas mãos desta delicada creatura,—meia ave, meia boneca— as pecinhas de ouro derretiam-se que era uma delicia! Ella tinha todos os caprichos, e elle nunca sabia dizer-lhe—não; e mesmo, com receio de a magoar, occultou-lhe até o fim o triste segredo da sua fortuna.

— Somos então muito rico? — perguntava a rapariga.

O pobre homem respondia: — Oh!... muito ricos!

E sorria com todo o amor, para a avesinha azul que lhe comia o craneo, innocentemente... Algumas

vezes, porém, o medo apoderava-se delle, tinha vontade de ser avarento; mas a rapariguinha approximava-se então a saltitar, e dizia-lhe:

— Meu maridinho, que sois tão rico, compra-me alguma cousa que custe muito caro...

E elle ia-lhe comprar alguma cousa que custasse muito caro.

Isto foi assim durando durante dois annos; depois, uma bella manhã, a rapariguinha morreu, sem que se soubesse porque, como um passarito...

O thesouro estava no fim; com o que lhe restava, o viuvo mandou fazer á querida defunta um grande enterro. Sinos a dobrarem todo o dia, carros muito pesados todos cobertos de preto, cavallos com penachos, lagrimas de prata nos velludos: nada lhe parecia demais. Que se importava agora com o seu ouro?... Deu á igreja, aos coveiros e cangalheiros, ás vendedeiras de perpetuas; deu, espalhou por toda a gente, sem regatear... Tambem, ao sahir do cemiterio, quasi nada lhe restava desses maravilhosos miolos. Apenas algumas migalhas pelas paredes do craneo.

Viram-no então errar pelas ruas, o olhar allucinado, os braços erguidos, cambaleando como um ébrio. A noite, á hora em que os bazares se illuminam, parou diante duma grande montra onde reluziam montes de setim, e alli ficou por muito tempo a olhar para duas botinas de setim azul, guarnecidas de penugens de cysne.

— Conheço alguem que ficaria muito contente, se tivesse estas botinas—dizia elle, a sorrir. E não se lembrando já que a rapariguinha tinha morrido, entrou para as comprar.

A dona do bazar ouviu um grande grito doloroso. Correu para a porta, e recuou espantada vendo um homem de pé, que procurava encostar-se, e que a olhava tristemente com um olhar espantado...

Tinha numa das mãos as botinas azues guarnecidas de cysne, e estendia a outra toda ensanguentada, com estilhas de ouro nas pontas das unhas!

Tal é a lenda do homem de miolos de ouro.

Apezar de seus ares de conto phantastico, esta lenda é verdadeira de principio a fim... Ha por esse mundo pobres creaturas que estão condemnadas a viver do seu cerebro, e que pagam com bello ouro de lei, com a sustancia e com o seu vigor, as cousas mais insignificantes da vida. Cada novo dia que surge é para ellas uma dôr; e depois, quando estão fartas de soffrer...

Decididamente esta historia é de véras melancolica, e o melhor que tenho a fazer é parar aqui.

AFFONSO DAUDET.

AL
BRASIL

Salve, ub tierra de eterna primavera!
Llegu en alas de ensuenos a esta playa,
I us traigu con el alma paraguaya
Un mensaje de amor... y de quimera.

El Paraguay os ama y os venera,
Nu por fuertes: nu admira al Himalaya;
Siuu porque supisteis allá en la Maya
Proclamar la justicia verdadera.

Os admira por vuestros estadistas,
Prusadores y poetas, los artistas
Que esculpen con la pluma el pensamiento.

Nu ve de vuestras minas el tesoro,
Pueblo romântico procura el uru
En las minas preciosas del talento!

Francisco M. Barrios



FRANCISCO M. BARRIOS, jornalista e apreciado homem de letras paraguayo, que actualmente visita S. Paulo.

NUM ALBUM

DE CARICATURAS



Sustenta cabeça enorme
Corpo de baixa estatura
No physico desconforme,
Na mente excelsa figura.

Pelos annos encurvado,
A fronte um tanto lhe pende.
Bigode branco, coliado,
Nariz e vidros suspende

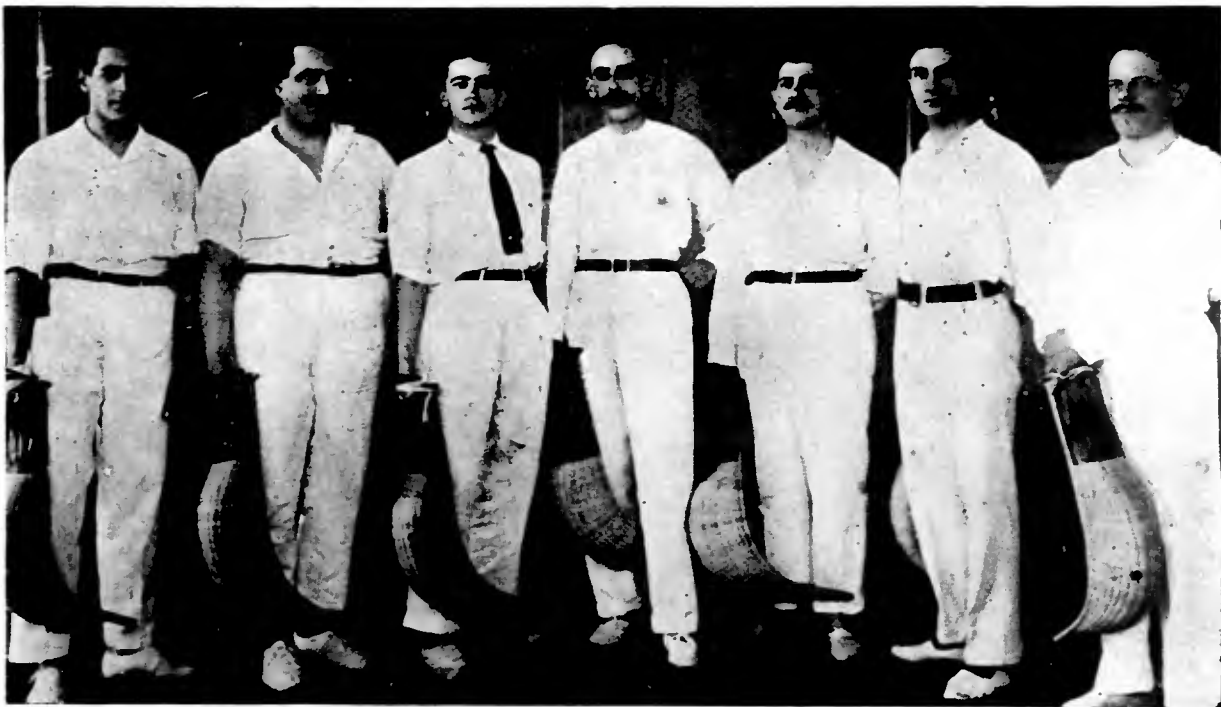
Usa Irak e chapéu claro,
Em passo lento, na rua.
É exemplar de homem raro
Orgulho da Patria sua.

Na penna, ou tribuna, encanta,
Fuzila fulgurações.
É um gigante que levanta
O Brasil entre as nações.

Quem não póde fazer nada,
Arrisca-se a esta aventura,
Deixando aqui, mal traçada,
De um genio a caricatura.

REYCHAT

S. Paulo, 20-3-1919.



Villela, Vianna, Gordijo, José, Luiz, Aldo e Nilo, da 1.ª turma do Grupo de Amadores da Pelota de S. Paulo que fazem os seus torneios no Frontão Bôa Vista.

D. ANNITA—Acabe com as suas lisonjas; ou, então, obriga-me a tapar as orelhas com as mãos,

para não as ouvir.
O sr. Pessoa (com intenção de ser o mais amavel possível) Oh!

minha senhora! as suas mãos são pequenas de mais para isso.

□ □ □

Disse Homero

que, quando um homem cáe em captivo, Deus lhe tira a metade da alma. E é verdade. Por muito tempo a sorte dos prisioneiros de guerra confessa "La Revue Hebdomadaire", foi lamentavel: consideravamos como propriedade absoluta daquelle em cujas mãos caiam, e dispunham delles como muito bem entendiam. A França teve a honra de ser a primeira que reconheceu nos prisioneiros adversarios dignos de piedade. E foi assim que desde a Idade Média ella tratou de suavisar a



O sr. JOAO GASPAR RIBEIRO DA SILVA, activo viajante e propagandista dos acreditados preparados "Antigal", "Triphol" e "Néodermina", do dr. Maximiliano Machado, da Bahia.

sorte delles, do que nos dá exemplo a cavallaria, que é de criação franceza.

Na antiguidade, não havia piedade para os prisioneiros. Os baixos-relevos egypcios e assyrios, que mostram a maneira cruel por que se tratavam os prisioneiros de guerra não são destinados sómente a celebrar a gloria de um soberano, mas precisamos ver nelles a representação da realidade: populações inteiras eram delle captivos, desfilavam

AMERICA
PINKLETS
REGISTERED

O laxante que purifica a fez

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

deante do venovadas em captivo; e longas lilas se não para ser immolados á sua vista. Não eram mais humanos os gregos e romanos. Cleomenes fez massacrar no bosque sagrado de Argos todos os argianos capturados; Sylla ordenou a morte de oito mil prisioneiros samnitas e lucanios; Cesar permittiu o massacre dos nervios, e Paulo Emilio fez trucidar de mil captivos após a victoria de Pidna. Quando Sylla concedia a vida aos seus prisioneiros, fazia lhes furar os olhos. Cesar lhes cortava o punho direito. Os chefes dos prisioneiros depois de ter sido arrastado pelo carro do triumphador, eram executados geralmente na prisão Mamertina, como succedeu com Jugurtha e Vercingetorix. Só o rei Pyrrho libertou certo numero de prisioneiros romanos, sem mesmo exigir resgate, porque, dizia elle, "fazia a guerra como soldado e não como mercador".

A religião christã pouco modificou esses costumes selvagens. Conta-se que Clotario III não concedia a vida sinão aos prisioneiros cuja altura não excedia a da sua espada. Carlos Magno fez matar 4 500 saxões na sua colera por não poder aprisionar o seu chefe.

Os musulmanos, porém, mostravam mais clemencia. No anno 189 da Hegira (805), combinou-se que, de quando em quando, seria feita uma tregua durante a qual musulmanos e bysantinos conduziriam a uma cidade da fronteira os respectivos prisioneiros, afim de negociarem o seu resgate, e succedia ás vezes que o numero dos captivos ultrapassava a quatro mil. O historiador Masoudi, que morreu em 956 assistiu a doze transacções desse genero.

A Cavallaria introduziu na Europa essas permutas, e já na França e na Inglaterra não se considerava mais o prisioneiro de guerra como um escravo. Permittia-se áquel-

le que aprisionasse um combatente fixar ao seu arbitrio o preço da liberdade do outro. Admittiram-se, porém, algumas regras, sendo de notar que um suzerano pagava em geral um anno das suas rendas. Mas havia casos em que o resgate era por muito mais alto preço. Tal, por exemplo, o do abbade de S. Diniz, que foi resgatado dos normandos por uma somma equivalente a um milhão e meio de francos. Henrique IV, porém, declarou que o resgate dos prisioneiros era um abuso; e no tratado concluido em Lyon a 17 de Janeiro de 1801 com o Duque de Savoya, havia uma clausula estabelecida a pedido delle, segundo a qual todos os prisioneiros de guerra seriam restituídos sem resgate. Outras theorias, porém, tinham curso nesse tempo.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.

Corrimento dos ouvidos.

Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções da figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarna.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubas.

a, finalmente,

todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista,, e com o trocisco "Conceição,, (Formicida Moderna). Esta formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empreza Commercial "A ECLECTICA,, — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

AS BELLEZAS DA NOSSA TERRA

Falta-lhes a torrente de luz que catadupa do nosso céu, essa luz lundida em ouro, com cambiantes de purpura, ao descahir do sol, em tons de lilaz e azul a esbater-se nos montes. Falta-lhes es-

"A CIGARRA,, EM PIRACICABA



Um lindo salto sobre o Rio Piracicaba.

(M. FERRAZ, phot. amator)

O seu ultimo numero *A Cigarra* publicou duas photographias interessantissimas do distincto amator piracicabano sr. M. Ferraz, e um dos jornaes desta capital, ao noticiar o facto, disse que era muito de lastimar não fosse maior o numero dos photographos amadores e dos artistas que se inspirassem nas bellezas de nossa terra, fixando na pellicula ou na tela os contrastes maravilhosos da nossa paisagem, com todo os seus effeitos picantes de tonalidade e de luz, de exotismo, de colorido, de ardencia moderada de sol.

E' realmente para lastimar e até mesmo para surprehender, tamanha é a riqueza inspirativa das nossas montanhas, das nossas rios, de toda a nossa natureza perennemente em festa, com flôres sempre a rescender e luctos numa lecundidade inexgottavel—uma Primavera eterna num estio sempre abençoado.

Para supprir essa lacuna já a *A Cigarra* se tem eslorçado, ora estabelecendo concurso entre os seus leitores, ora estampando deliciosos quadros da nossa natureza, admiraveis pela sua arte singularmente evocadora

Mas seria preciso que se multiplicasse e se desenvolvesse esse bom gosto esthetico, digamos esse interesse e essa paixão pelas scenas da nossa natureza.

Por ahi andam em albuns luxuosos ou, baratos, em trichromias banaes ou deliciosas, até em modestos postaes, paisagens bellissimas de paizes estranhos. Não ha modesta vivenda que não possua o seu quadrinho ornamental, com reproduções dessas vistas agradaveis.

Mas, por mais bellas que sejam, não nos fallam á alma essas imagens.

sa transparencia viva, penetrante, de crystal, que dilata o espaço e torna mais infinita a extensão da terra. Falta-lhes esse tom verde, de verde intenso, de verde deslumbrante, de verde florestal que é toda a seiva a subir em cachões de Vida do amago da terra virgem e se impõe ás retinas com

a pompa gloriosa de um mar immenso, inlinito de esmeralda.

Montanhas como na Suissa ou na Escossia? Querem-nas mais imponentes do que as nossas cordilheiras e serras?

Rios limpids e magestosos como na Allemanha? Mas pôde porventura existir outro Amazonas no mundo?...

Temos ahi tudo para explorar o sentimento creador do artista. E não é preciso ir-se longe. A mão, nas margens do Tieté, nas lraldas da Serra, nos campos por ahi lóra, nas florestas que pompeiam aqui, além as suas mutilações grandiosas, temos tudo para a miniatura, para a photographia, para a aquarella, para o quadro, para os mais variados generos de pintura.

Entretanto aqui e lá lóra—só se conhece o morro do Pão de Assucar, em reproduções phantasistas... Felizmente parece que o interesse pelas nossas coisas nasce e se intensifica gradativamente, mercê do eslorço de artistas probos e trabalhadores que vão ao encontro da emotividade latejante da nossa natureza. Muitos, novos todos, ricas promessas alguns, realidades lecundas outros, vão tentando a communhão com a nossa paisagem e interpretam-na com amor.

Ella não será talvez graciosa, detalhada, sem autos, dominadora pela sua ingenuidade simples, sem contrastes vivos, de cambiantes macios. Mas é lorte, potente, grandiosa, imponente.

Expressão da força da terra e da Liberdade de uma raça, ella requer toda a rutila gama do colorido, toda a mascula energia do traço e a ha de ser feita aos arranços, a estos de paixão.

Será uma arte nova essa nossa paisagem. Della surgirá um ideal superior e uma inédita modalidade esthetica, no dia em que almas preleitas lhe desentranharem o segredo magnifico das bellezas.

Oxalá pintores, photographos e artistas se deixassem tentar e seduzir pela graça luxuriante e pela emotividade poderosa dessas bellezas, até agora conhecidas de raros—dos velhos «bandeirantes» e dos caçadores de veado...

CASA HENRIQUE

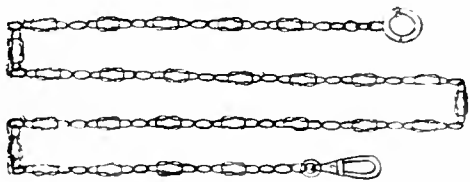
A maior fabrica de joias e a que vende mais em conta no Brasil

Nos pedidos do interior a expedição é por conta dos Srs. compradores

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 18



Anel sinete ouro 18 Kil. massiço para homem desde 28\$000, para moça 15\$000, para criança 9\$000 em plaquet 4\$000



Correntes transpasse ouro 18 Kil. massiço, comprimento 39 cm. desde 29\$: de plaquet desde 4\$: imitação platina e ouro



Medalhinhas "Deus te guie" de ouro 18 Kil. massiço 4\$000, maiores 5\$500 e 6\$500, todas com uma pedrinha no centro.



Pulseiras ouro 18 Kil. massiças, igual ao modelo, para crianças 9\$000, em plaquet desde 1\$900



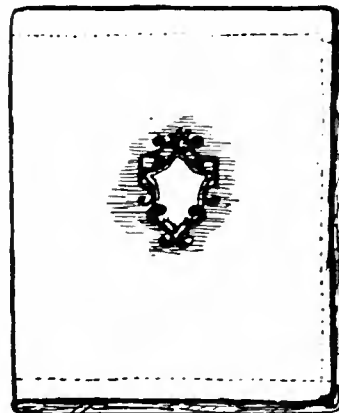
Pulseira escrava ouro 18 Kil. igual ao modelo desde 45\$000, de plaquet lino 5\$ e 7\$000



Figas todas de ouro 18 Kil. madreperola, azeviche, coral, montadas em ouro 18 Kil. desde 2\$500, de plaquet 1\$000



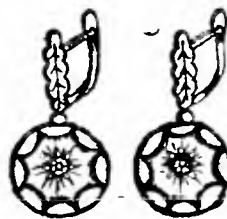
Anel correntinha ouro 18 Kil. massiço com coração 4\$900



Carteiras para homens, couro linissimo, com escudo de ouro 18 Kil. 15\$000, a mesma com cantoneira de prata 11\$000, só carteira 8\$000



Collares de perolas finas Orientaes, montados sobre ouro 18 Kil. 40\$, ditos bébes e imitação de perolas, massiço 15\$000 e 3\$000, para luto 2\$000 e 4\$000



Brincos pingentes, grande moda, em ouro 18 Kil. massiço com pedra no centro, modelo e tamanho igual cliché 9\$000, maiores 14\$000

Colaboração das Leitoras



Pinda na berlinda

A. Pereira, não esquece o feliz passado; N. Monteiro, vou pedir um favor a Mlle.: faça mais compridos os seus vestidos; C. Xavier, gosto tanto de conversar consigo! Mlle. não dispensa aquellas doces prosnhas á tarde! (não se zangue sim?); H. Salgado, loira, muito loira e mysteriosa, desejava tanto penetrar esse mysterio... Mlle. aprecia tanto um moreninho!...; N. S. está magrinha, será o noivo o culpado? amor! amor!; B. Franco, mimosa, mas levadinha; J. Pires, grande admirador da farda, mas cuidado Mlle. porque Cupido é tão trahidor...; M. Natividade, saudosa de uma cidade fluminense!!!; A. Franco, engraçadinha, Mlle. anda um tanto tristonha porque será?; A. Badaró, gosto demasiado da sua companheira; porque será que Mlle. olha tanto para certo camarote? (até dá para desconfiar); S. Ribeiro, tem muito gosto Mlle. elle é mesmo muito distincto; H. Pereira, anda tão tristonha e retrahida; A. Salgado, tenha mesmo muito cuidado, porque, além de ser engraçadinho e «mignonne», está ausente!...; C. Guimarães, apreciando muito a decima quinta letra do alfabeto; H. C. Miné, que fim levou o coração de Mlle?; M. A. de Oliveira, voluvel, voluvel e voluvel. — Rapazes: Achilles G., feio, e grande,

anda se vendendo tão caro! já sabe que é apreciado por certa senhorita; Dr. F. C. Franco, querido das pindenses (ahi moço, bicho de concha!); J. S. Lima, a graça personificada; Martiniano de C., bonito e muito critico, principalmente quando está ao lado do sympathico amigo (não faça isso); Ricardino de M., tão distincto, mas não olha para a gente... que feio!; Sargento Alvaro F., dono de um formoso e seductor par de olhos, porque não faz como Sta. Luzia? amor, amor, dá-me a luz do teu olhar; Plinio P. R., muito serio e retrahido, mas é só fita!...; Durval T., um santinho do páo ôco, mas, apesar disso, tem uma prosa muito agradável; Tte. Tinoca, retrahido! mysterioso! mas quando fala prende e seduz: Claudio R., delicado e meigo; Sargento Josophat, bello; Tte. Gastão G., ausentou-se, oue crueldade!...; Tte. Horacio, o seu todo é distincto quando fardado; Plinio S., muito sympathico; Juquilha S., insinuante, ethereo, como elle sabe tão bem tanger a sua esplendida lyra!; Renato N., bonitinho mas tão con...ven...ci...do! Peço publicar sem trocar os nomes, sim, sr. redactor? Da leitora — *Avenca*.

Perfil de Mlle. M. de L. P.

Mlle. é de estatura mediana, clara, rosada, de um rosado que causa inveja a todos; seus olhos são castanhos e cobertos por longos cilios acastanhados, nariz afinado e meigo,

bocca pequena, que deixa transparecer duas fileiras de alvos dentinhos. Seu riso é fascinante e encantador, deixando-se vêr em sua bella cutis duas lindas covinhas, quando ri. Seu porte é talvez um pouco activo, mas isso faz talvez realçar mais a belleza de seu modesto andar. Mlle. não é orgulhosa, nem pedante; suas maneiras são simples e alegres Mlle. traja-se com simplicidade mas com extremo gosto e singeleza. Suas toilettes são finas, mas sem exagero. Admiro sobretudo em Mlle. seus lindos e compridos cabellos, que se prestam tanto para o bello penteado que Mlle. faz. Já ouvi um rapaz dizer que morreria de alegria si possuisse uma madeixa de tão lindos cabellos Mlle. móra na rua das Palmeiras. Da leitora — *Camapheu*.

Impressões de Atibaia

Maria P. Ferreira, encantadora; Lucilla Alvim, amavel; Henriqueta Vairo, muito preocupada com a perda de seu hrinquinho; Conceição Urioste, sempre convencida, tem continuamente nos labios um sorriso de ironia; Jota Pires, expansiva; Aparecida, conquistando um noivo; Didicla Vairo, quietinha e de uma meiguice angelical; Aurea Carvalho tem uns bellos dentinhos e um sorriso fascinante; Maria Teixeira, navegando num mar de rosas. :; Dr. Olegario, soffrendo ainda os horrioveis pesadellos do carnaval; Orlando Vairo, prolongando muito as férias; Dr. Itapema, financeiro; Oscar L., parecendo soffrer muito...; Clovis, ardoroso celibatario; Dr. Salgado, afeminado; Oscar B., sempre conquistando; Nhônô Baptista, a procura de uma Diva. — Muito agradeça pela publicação desta, sou a sua amiguinha de coração — *Lilia*.

O Protector das Creanças

EMULSÃO DE SCOTT

*Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão*

**Mlle. Eulina (Santos)**

Mlle. Eulina é bella em toda a acceção harmonica da palavra, bella como uma estatua de «Deusa», na sorridente attitude de seus 19 annos. E' de porte «mignonne» e morena, mas de um lindo moreno jambo côr de rosa. Seus olhos grandes e escuros tem essa luz suave que não se irradia, mas, parecem querer recolher dentro d'alma todos os seus fulgores á sombra das negras e compridas pestanas. Bocca pequena, vervelha, e humida como uma rosa orvalhada. O sorriso porém, é gracioso, prompto a desabrochar nos labios e demorado em desapparecer. Sua falla, oh! esta é uma vibração de amor que alvoroça os corações! Apesar de amar sinceramente um joven pertencente ao Tiro 11... não, não digo porque Mlle. pôde zangar-se

Dorival, a voz do Ernani, a convicção do Mauro, o indifferentismo do Orestes, a voz do Ernani, a confiança do Othoniel, a altivez do Moreira, as conquistas do Orlando, a altura do Pompeu. Agradecendo a publicação destas linhas, sou uma sincera leitora, — *Lady*.

Perfil de J. C. S. V.

J. C. S. V. é de estatura regular, corpo delicado, cabellos castanhos e ondeados, olhos brejeiros; possui um coração invulneravel ás settas de Cupido; genio alegre e communicativo, apreciador apaixonado do bello sexo. E' frequentador do Royal e do São Paulo e quasi todas as tardes é visto no Triangulo, fazendo o «footing» em companhia da sua inseparavel amiguinha E. C. Estará amando? (é o que pretendo descobrir).

Perfil de Marianninha P.

E' tão gentil a angelica apparencia
E a graça que illumina o rosto della
Que eu concebera o typo da innocencia
Nessa moça immaculada e betta!

Peregrina do céu, pallida estrella.
Exilada da etherea transparencia
Sua origem não pôde ser aquella
Da nossa triste e misera existencia!

Tem a celeste e ingenua formosura
E a luminosa aureola sacrosanla
De uma visão do céu, candida e pura.

E quando os olhos para o céu levanta
Enundados de mystica doçura
Nem parece mulher, parece santa!...

Da leitora — *Nuvem azul*.

Delicioso Sonho

Deite-me, adormeci. Sonhei...
Sonhei. Oh! quantas maravilhas, que esplendores! Tudo reluzia. Ouvi-a sonorosamente o som da musica e o cantar alegre das senhoritas. A um lado da sala, tristonho e meio

AGUA MINERAL "PLATINA" NATURAL

CONSIDERADA Superior a "Vichy," franceza. De resultados surprehendedentes no tratamento das molestias do estomago, rins, figado, aparelhos biliar e intestinal.

Garantia da bôa digestão

Tem em litro 3.506 mitig. de gaz carbonico natural (Analyse No. 3.391 do Lab. Nacional)



commigo, que sou dentre as suas innumeradas amiguinhas, a que lhe vota a mais sincera amizade. Deve Mlle. deixar de ser retrahida e, apparecer nas matinées do Polytheama. Reside nas immediações do Coração de Jesus. A' «Gigarra» beijinhos da leitora *Bella Margarida*.

Professorandos de Campinas

Coisas que todos notam: A conslancia da Adéliza, a pose da Bella, os cabellos da Apparecida, a religiosidade da Judith, a eloquencia da Annita, os brincos da Conceta, a tristeza da Elsa, (madrinha) por ver extinto o batalhão normalista; a fidelidade da H. ao F. M., a elegancia da Mangeon, o retrahimento da A. Moreira, a importancia da Quita, a bondade da Lucilla, a applicação da Lefèvre, a grande paixão do Villela Filho, os insuccessos do Xavier, o nariz vermelho do Tótó, os comprimentos exaggerados do

Para terminar, direi que reside á rua da Gloria n.º... Peço-lhe publicar esta pequena cartinha, pelo que lhe ficará muito grata, enviando-lhe desde já mil agradecimentos, a — *Camelia Branca*.

Esther

A' Mlle. E. M. C.

Eu pintaria a extrema formosura
E a graça divina de seu semblante
Se a penna fosse a estrella rutilante
E a tinta o orvalho da manhã mais pura.

Para expressar-lhe a immaculada candura
Da alma gentil, bondosa e captivante,
Sómente existe o espelho scintillante
Do seu olhar que, limpo, fulgura!...

Quando por vezes della me approximo
Tenho a impressão de estar junto da santa
Que é mãe de Deus, da humanidade arrimo...

E mais ainda augmenta esta impressão
Saber que tem um coração que encanta
E um throno erguido em cada coração.

Léle.

adormecido, estava J. M. Dos seus labios entreabertos parecia sahir a doce palavra «Paixão». Acordei. Era effectivamente um sonho, lembrei-me de fazer então uma graciosa lista para a «Gigarra». Num baile notei: a elegancia de Gilda, a gracinha de Joannita a sympathia de Laura, os bellos olhos de Maria, o penteado da Lydia, Florentina, sempre amavel; Alice, risonha; o «chic» andar de Antonietta, a belleza de José, a tristeza de Arnaldo, a intelligencia de Donato, a paixão de Renato. Souu meia noite; retirei-me do baile e termino esta, pedindo sua publicação. Da assidua leitora — *Estrella do Mar*.

Notas de Descalvado

Geny possui um coração de ouro, Olga é franca, Côra, constante; Theolinda, muito graciosa, mas é voluvel; Martha é muito amorosa, Adélina é muito liel. Da leitora — *E'lia*

Matinée no Trianon

Na elegante e animada reunião de sabbado nos salões internos do Belvedere, em beneficio dos tuberculosos pobres vi: Marietta Amaral numa bellissima toilette «blanc ivoire»; Lucilla P. Barros, a todos sympathica e gentil; Hedelia R., um original de Walteau que nos chegou do Rio; Lucia e Lucilla, as formosas «jumelles» da avenida, seriam mais gentis se substituisssem seus passos automaticos de militarismo prussiano, por mais graciosos passos lemininos: Olivia T., a senhorinha de scintillante espirito e graça encantadora, extremamente notada pela belleza impressionante dos seus olhos «bleu de Prusse»; Marina P. Bueno, referindo-se á certa pessoa que quasi diariamente vem de Santos, disse ao insistente F. R. M., este interessante «jeu de mots»: «Pour le mariage, il me «faut ce cas»; Totoca laltou e lez grande falta; Annette L., numa formosa toilette verde claro, certamente sahida dos grandes ateliers de Paquin ou Doucet, e assim muitas outras, que faltam-me os nomes á memoria. Amiguinha sincera — *Norah*.

O meu preferido

Cara «Cigarra». Venho solicitar-te que publiques esta cartinha. E' breve. Não occupará muito espaço. J. C. S. V. é o preferido do meu coração. Sei bem que ignora a minha humilde existencia, mas amo-o loucamente. Não o conheço pessoalmente, sei do seu sympathico nome por informações, que colhi. Seu bairro é o da Liberdade. Frequenta o Theatro S. Pedro, onde tive a ventura de vel-o. Mas só aos domingos, notei, é que elle vae ao S. Pedro; porque será? Porque será que elle prefere o S. Pedro aos cinemas do seu aristocratico bairro? Terá elle alguma felizarda que o attraia para alli? Nem que tenha; isto não me impede de amal-o. Bôa noite «Cigarra», já é tarde e vou dormir. Está fria a noite; não sentes? Publique, sim «Cigarra»? Da tua amiguinha — *Apixonada*.

Dr. V. M. da S.

E' um advogado muito conhecido e frequentador assiduo da bôa sociedade. Sobre seus labios, baila eternamente um sorriso ironico. Tem a cutis morena e o porte altivo, magestoso! No seu olhar, ha uma confusão de luz e sombra, bem difficil de decifrar... os cabellos têm o negro das noites tempestuosas. E' um apaixonado da arte divina, capaz de adormecer nas azas da melodia e sonhar... (com ella talvez...) Trabalda actualmente em Santos; encontrará por acaso mais encantos nos frescos beijos das brisas maritimas! e nas ondas que correm como yenas á beira do abysmo? Não sei. Entretanto, não pode deixar de vi-

sitar a encantadora Paulicéa aos domingos; e, quando novamente des-ponta... 2.ª feira, lá vae elle tristemente descendo... descendo... com saudades daqui de cima. Sem mais, por hoje termino, confiando na tua generosidade, querida «Cigarra». A constante leitora — *Alguem*.

Collegio S. C. de Jesus (Campinas)

A bondade de Luiza F., a sympathia de Antusa A., o genio brincalhão de Julieta F., a meiguice de Dulia D., os olhos da Amelia D., a bocca da Margarida M., os dentes de Ida G., o porte esbelto de Nair V., a belleza de Maria I., o cabello de Genny F., a tristeza de Zilda P., a simplicidade de Antonieta P., a sympathia por uma collega de Angelina G., as unhas de Maria das N., a lealdade de Elsa V., o espirito de Isaura T., a cortesia de Maria F., o orgulho de Yolanda T., a graça de Maria A., a união de duas collegas conterraneas do interior. Porque será? a risada de Lelita T., o geito para piano de Jupyra F., o geito para violino de Neva A., o geito para pintura de Alice V., a vaidade de Delphina F., e finalmente com mil agradecimentos subscreve-se a leitora assidua — *Eneida*.

Lista do Carnaval

Jújú, Lyra e Lydia M., muito sorridentes; Milles. Egydios, exhibindo suas lindas fantazias; Mlle. Seabra na sua elegante fantazia de Luiz XV; Mlle. Laura G., nem por isso deixou de llirtar com Mr....; Milles. Simões, pondo papelotes em pleno corso; Joãozinho S., apaixonado por todas as colombinas (que vicio); Leonidas de E., enthusiasmadissimo: (para que tanto enthusiasmo com uma chuva d'aquellas); Jouberti, tirando cada barbante, que "in vieis parecia corda"; o Assumpção tão bonitinho; Luizinho A., numa alegria com dois companheiros: o Donzel P. sumiu-se no horizonte. Da amiguinha e collaboradora — *Pequenina*.

M. B. (Campinas)

E' o typo do bohemio mais perfeito que se pôde imaginar. Presta culto as musas e dedilha fados na guitarra cujos segredos conhece com maestria. Vi-o numa dessas noites de luar em que o céu cravejado de estrellas nos predispõe o pensamento para a fantasia para os sonhos vagos das chimeras.

... Passava em serenata, rua abaixo, a capa coimbrã entrelaçada e a guitarra ao peito onde locava a ultima valsa de Benincase: "Soou a hora de extinguir-se o nosso amor". Foi ao som mavioso dessa valsa que para contrastar com o titulo, por um capricho do coração senti des-pertar em meu peito as primeiras

scintellas do amôr. Como nos vincula a illusão aos 18 annos!...

Quando elle passa pela "Normal" gritam as minhas colleguinhas: — olha o Chaby; ahi vem o Fatty. Dizem-lhe bem os epitetos. Tem de facto a verve fina do 1.º e a espontanea graça do 2.º. Não losse tão bohemio, tão ingrato, tão insenssível, eu faria os mais ingentes sacrificios para pertencer-lhe. — Agradecimentos da — *Aurelia*.

Perfil de Mlle P. A.

Mlle. P. A., linda morena de cabellos negros, possui uns olhos grandes e pretos, encantadores e de um brilho incomparavel. Tem uma boquinha delicada, ornada por duas lindas fileiras de alvissimos dentinhos. Mlle. toca piano admiravelmente e pretende mais tarde ser uma eximia violinista. Diversos corações amam Mlle., que a um só corresponde: é o do distincto joveni O.... perdoe-me se estou sendo indiscreta. Felizes aquelles que têm a ventura de conhecê-la; e digo ainda que é assidua frequentadora dos bailes do Avenida Club. Emfim Mlle. é dotada de um bellissimo coração. Muito grata lhe ficarei pela publicação deste perfil. Da leitora que muito estima a «Cigarra» e que lhe envia muitos beijinhos — *Alma Andaluza*.

Notas

Dr. Antonio Drummond, com sua belleza e elegancia incomparavel; José Drummond, com seus bellos cabellos pretos; Dr. Edmundo do Amaral, com seu olhar melancolico; Dr. Paulo Arantes, com sua graciosa farda; Dr. Sylvio Noronha, com sua bella estatura; Dr. Carlos G. de Oliveira, com seu attrahente sorriso; Dr. Jayro de Goés, com seu elevado patriotismo; Dr. Alcyr Porchat, com seu elegante frack; Raul Machado, com sua voz delicada, e finalmente Dr. Adhemar Setubal, com sua grande intelligencia. — Sou-lhe muito grata pela publicação, a leitora — *Patria e Bandeira*.

Perfil de E. C.

E. C., são as iniciaes do meu joven perfilado. E' um gracioso lou-rinho que reside á rua 13 de Maio, tendo mudado ha pouco tempo para ahi. E' possuidor de uma elegancia rara, principalmente quando está lardado. Seus lindos olhos azues atrahem muitas donzellas, entre as quaes a perfiladora. A face pallida e meiga é emmoldurada por lindos cabellos, penteados com arte. Ania o estudo, sendo distincto alumno da E. N. Gosta tambem de rezar, pois sempre está na Igreja. O seu unico defeito é ser indifferente e ingrato! Não devia ser assim sabendo que alguem o ama. Esperando ser atendida, desde já agradece a amiga e leitora — *Lili*.



Um mysterio

Peço-te que reserves um pequeno espaço nas tuas pequenas azitas para a publicação desta carta e ao mesmo tempo peço á «Cigarra» que me conte o motivo pelo qual Mlle. N. G. anda tão triste e pensativa, desde uma noite de Dezembro. Esta tristeza não é só notada por mim, mas por todos que a conhecem. Quando fui apresentada a Mlle., que hoje é a minha maior amiguinha, ella era de uma alegria excessiva, trazia nos labios um constante sorriso. Era de uma inconstancia incomparavel, brincava com o amor com a maior frieza; o seu maior divertimento era receber declarações e dellas fazer troça com suas amiguinhas; quando algum dos seus admiradores ousava falar da sua inconstancia, reppellia-o e ficava detestando-o. Apezar de não ter deixado este sorriso, não é a mesma; hoje sorri com desprezo e no seu sorriso nota-se certa tristeza. Eu desejava que a «Cigarra» indagasse. Vou contar-te Cigarrinha porque só a ti confio os meus segredos. Disse que notei esta tristeza desde Dezembro porque foi em 29 deste mez que N. G. encontrou o seu ideal e lhe deu o seu coraçãozinho, que é tão desejado por outros e só a elle consagrou desse dia em diante o seu sincero amor. Ella diz estar prompta a soffrer tudo por elle, e Mlle. parece ser correspondida do mesmo modo. O rapaz é considerado felicissimo. Ella o ama. Não conto quem é este joven porque sei que minha amiguinha ficará zangada, mas conto só uma inicial que é M.... Este joven a quem Mlle. ama reside á rua Maestro Cardim e ella á rua M. D. Sabem quem são, N. G. e M.? Desejo que o ideal de ambos seja realiado o mais breve possivel. Da leitora tagarella — *Dracena*.

Conferencia a quem me entende...

«Como no theatro, o panno levantou-se e, no minuscuro palco da realidade, o coração assim fallou: — «Vós que me ouvis assim attentamente e que buscais maliciosamente interpretar mal as minhas palavras, não julgueis que, o que vos digo, seja uma phantazia romanesca, desencadeada no meu pensamento por qualquer sentimento deshumano, porque fatalmente cahireis no ridiculo... Qual de vós deixou de amar uma vez ao menos?... este silencio indica que vós já amastes, mesmo que seja uma vez... Sigamos Irmãos, quando nascemos, o bonançoso Sol da Vida esprou-se sobre a candura de nossas almas, lacrando nos corações de que hoje representamos, com um sinete em forma mystica que mais tarde seria o iman que attrahisse uma flexa, forte e poderosa, que marcasse em nós os soffrimentos cruciantes de uma vida curta e re-

pleta de vicissitudes amargas... Pois bem, com o correr veloz dos tempos, muitos dos que aqui estão presentes, luctaram para encourçar esse orificio onde o iman da attracção cada vez mais implantava raizes poderosissimas, impossiveis de as vencer... e num dia, então, a flexa que perambula por altas para-

AURA!



Só apparecem rostos lindos e assetinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor delicios! Belleza!

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»!! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordural! E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — BRAULIO - Rua S. Bento, 24
LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios
na America do Sul:

W. MIRAGLIA & Co.
SÃO PAULO

gens, desceu num correr rapido e certo vindo ferir-nos mais cruelmente... Amor, desconhecido então para nós, brincamos com elle nas mais ingenuas alegrias, rimo-nos como si fosse um palhaço gracioso e exotico... mas, ai!... quando acordamos dessa alegria que julgamos bastante innocente, a realidade nos

mostra um quadro negro, ingrato e mau... e o amor se vingal... cessam os attractivos que a vida nos dispensa, terminam os folguedos joviaes, deixa de existir a alegria e em nós se implantam tenazmente a dôr, a lagrima e o soffrimento. Se a flexa que nos sangrou encontra constancia na resignação dos soffrimentos, ella fica quèda e muda, e vive com o coração eternamente, nessa melancolia amarga que Cupido nos offerece. Mas, se por ventura encontrar falsidades ou ingratidões, ella, a flexa, que o mundo taxa de insensivel sem se sentir, foge do coração e vae a esmo encravar-se nas sensiveis fibras de outro coração mais bondoso... e assim successivamente. Portanto, meus irmãos, como representante desta classe desventurada, peço-vos que nunca acceiteis essa flexa ambiciosa, porque ella vos trará em sobressaltos, tirando-nos dos labios o sorriso, do peito o conforto, e implantando nos olhos um rio de lagrimas». Palmas ecoaram no pequeno recinto, emquanto que os corações cabisbaixo iam abandonando o auditorio, cada qual jurando já-mais amar na vida, que se apresenta revestida de mil e tantas attracções, acobertadas pele mascara informe da hypocrisia... E o amor, assim recusado, fatalmente irá morrer, bem longe, nas plagas do esquecimento. — *Judex*.

Collecção da «Cigarra»

Venho offerecer-te mais uma joia para a tua linda collecção. Apresento-te a senhorita Y. L., a mais amavel que conheço. E' alumna da Escola de Commercio «Alvares Penteado», onde cursa o segundo anno Assidua frequentadora do Theatro São Paulo, onde é encontrada em companhia da mana, sua unica e grande amiguinha. Y. L. conta apenas 16 primavéras, é intelligente e espiituosa; veste-se com extrema simplicidade; é alta, seus olhos scismadores têm qualquer cousa de mysterioso e sentimental. Está sempre alegre, a vida para ella é um mar de rosas... sobre a sua fronte parece nunca ter passado uma nuvem de tristeza. Aprecio em extremo o seu caracter, porque é franco e leal para com todos. Consta que Mlle. está loucamente apaixonada por um loirinho que reside... trabalha na rua A.... não tenha medo, não serei tão indiscreta assim! Tem uma sympathia singular pela côr loira; quando é interpellada, responde sempre: — Questão de gosto, e... sorri como só ella sabe sorrir. Aqui faço ponto querida «Cigarra», e espero que não te esqueças de mim e... Ah! ia me esquecendo de te contar o principal... é que a minha perfilada mora no bairro da Liberdade na rua do mesmo nome, lado par. Publique sim, queridinha? — *Perfiladora*

Impressões colhidas n'um baile

Lourdes, uma tetéa; Zulmira, contente da meia noite em diante; Olga, caidinha pelas declarações, (não creias, que são todas falsas); Zica, tirando uma linha bem regular; Vi em quem depositaria sua felicidade; Iracema, muito cheia de illusões, (cuidado que a traz da illusão vem a realidade, bem sabes que não ha sonho sem despertar) Lygia, triste pela ausencia de alguém; Antonietta, muito retrahida; Vida, não sei como não arranhou um (milagre de que santo foi este?); Alice, sempre espirituosa; Angelina e Ruth, cada qual mais engraçadinha; Jacy, estava tão quietinha; Coimbra, muito bonitinhas; Judith, uma verdadeira noite estrellada; Waldemar, depois do baile, querendo ir por um caminho inverso; Chico, muito disputado pelas suas inumeras admiradoras, (decida-se moço); José T., parece que ficou zangado com certa moça (coitadinha ella está tão triste); Diç, pedindo a certa senhorita para pintar-lhe os labios; Jorge, muito comportado; Dr. Olegario, arranjando uma sobrinha cotuba; Modesto, chamando de espetos ás unhas de Mlle. O.; Antonio, achando o carnaval muito páu, depois de o ter achado excellente, (porque será?); Martinez, o mais bonitinho; João G. e Rubino, dois pierrots chics; Gonçalves, dizendo que o baile não podia ser melhor. Da collaboradora — *Joujou*.

Para ser bella

E' preciso possuir os lindos cabellos louros de Leletta, penteados a moda de Lininha, o rosto seductor de Mathilde B., illuminados pelos expressos olhos de Santa M., e protegidos pelas sombrancelhas idéas de Nena M., o sympathico nariz de Chiquita A., a bocca pequenina de Lucia A., ornada pelos incomparaveis dentes de Glorinha C. C., o elegante queixo de Celica, o pescoço de Clovis no esculptural corpo de Zaida, o andar sublime de Lilóca, as graças irresistiveis de Lucrecia, a voz de Elisinha, a seriedade de Guilhermina, o retrahimento de Tonica, a alegria de Aracy R., e a sympathia idéal de Lizita. Beijos da bella — *Ceres Negro*.

Perfil do Mr. O. N. (Campinas)

Mr. O. N. é um dos rapazes mais chics da «Princeza do Oeste». Pertence a uma illustre familia campineira. Muito apreciado por seus companheiros. Mr. goza de uma estima geral não só pelos brilhantes dotes de coração como também pela muita gentileza que usa para com todos. O. N. frequenta a Cultura Artistica; é muito pontual a todas as reuniões, dansa com muita elegancia. O seu «sport» predilecto é o bilhar, sendo o campeão da Cultura. O meu

perfilado é alto, moreno e traça-se com muito gosto, sendo o azul marinho a sua côr predilecta. Nos seus olhos negros, tão bellos e expressivos, lê-se a sinceridade de seu coração. Admiro-o muito mas com bastante cautela, pois sei que Mr. deu seu coração a uma joven, também bella e mais merecedora do que eu O. N. cursa a Escola Normal e é muito bom alumno. Já advinharam quem é? Para terminar direi ainda que elle reside nas proximidades do Gazometro. Que perigo! Concluo este perfil enviando um beijo á querida «Cigarra». Muito grata ao seu redactor, a constante leitora — *Suzette*.

O Palhaço

A Paqueta.

A mullidão o espera, ansiosa e muda,
Ao pnhre *clonir* de laces carminadas.
Os soluços transmudam-se em risadas,
Em sorrisos o pranto se transmuda.

Entra no circo onde o prazer impera.
Quanta tristeza na sua alma ncculla!
Vendo-n, ignora a multidão estulla,
Que uma dôr infinita o dilacera.

Fundo pezar esconde sob a face...
Da dôr que o punge se fizesse idéa.
Neste instante, talvez, a vil platéa,
Que o aplande rindo, unanime chorasse!

E canta. (Em casa a pequenina filha
Geme nos braços da agonía.) E canta.
Emquanto a dôr no coração supplanta,
A hilaridade da assistencia a humilha.

Termina. Applausos. A platéa o hisa.
E volta. A febre a sua fronte ahrasa.
E canta. (A filha pequenina em casa,
Entre angustias e heijos agonisa...)

Lagrima occulta dos seus olhos corre.
Sulloca a magua immensa que o assassina.
E canta. (Em casa a filha pequenina,
Entre carinhos e entre henções morre!)

O lar demanda, ansioso, Taciturna,
Geme, gargalha, proximo, uma estrige.
Como este grito penetrante o afflige!
Como o amedronta a escuridão nocturna!

E allí, perante um pequenino leito,
Lagrimas quentes e angustiosas as verte.
Cobre de heijos a lilhinha inerle,
Quer animar-lhe o coração no peito.

"Tem na fronte dos anjos o diadema.
E as laces brancas, brancas como o lyrio.
Porque tão cedo demandaste o Emyreo?"
Louco de dôr, o pobre pae blasphema.

Kika.

Notas de Rio Claro

Dentre as minhas amiguinhas, notei que se faria um conjunto ideal, reunindo-se: o porte elegante de Luizinha S., a sympathia de Diva, os olhos de Hara, o nariz de Elizinha P., a bocca mimosa de Margarida Pereira, os cabellos de Laura, a tez rosada de Perola, as mãos de Bertha, o andar de Sylvia R., a bondade de Margarida P., a intelligencia de Alice L., as prendas de Therezina R. e o desembaraço de Pequena. — Dentre os rapazes: o talento do Dr. Fabio, a dedicação do Dr. Rinaldi, a delicadeza do Dr. Mario, a pose do Olavo, a bondade, do Dr. Nelson, a modestia do Tte. Lima, o

smartismo do Hugo, a gracinha do Achillesinho, o lindo moreno do Lydio L., os olhos do Sargento Lima, a bocca do Sargento Lorena, o porte do Goulart, a volubilidade do Dagoberto e finalmente a careca do Maia. Agradecendo-te a publicação, envia-te, gentil «Cigarra», beijinhos em profusão da amiguinha que muito te quer — *Kis*.

Santo Amaro

Quero contar-te, «Cigarra» amiga, um dialogo muito interessante que apreciei no Rio Branco e que só a ti confio. Sentada em um canto, ouvia curiosamente uma palestra estabelecida entre dois distinctos rapazes. Diziam:

— Quem é aquella hellezinha que entrou ha pouco?

— E' Florencia, bonitinha a valer.

— E aquella honita morena de olhos castanhos?

— E' Zulmira, pequena do O.

— Olhe que linda senhorita de olhos verdes!

— Pois aquella é a Nenê a querida do M. F.

— E' realmente linda.

— Repare como Lilóca está alegre: porque será?

— Então não sabes? Aquelle rapaz que está a seu lado é seu noivo.

— Que bello typo vejo agora!

— Pois é Checa, noiva do Duprat.

— E aquella «mignonne»?

— E' Aurinha, hem engraçadinha não achas?

— Olhe as Mlles. Hodge como estão elegantes.

Pelo amor de Deus não córte nada, sr. redactor, porque está de véras interessante — Agradece a leitora — *Perola*.

A ti... Alcin...! (Santos)

Como a lua que corta o espaço illuminando os montes e regatos, para depois sumir-se no horizonte, minh'alma vóa, célere, e alegremente peregrina pela senda do passado, percorrendo os primeiros marcos da existencia... Pousa ligeiramente n'um e n'outro, e vóa... para ir soluçante ajoelhar-se junto áquelle que triste e lugubre como um tumulo á sombra de um cypreste, tu o envolveste na tréva do esquecimento, e ahí depõe uma lagrima e uma saudade!... — *Bella Margarida*.

Mlle. M. C.

Habita á rua Veridiana e é normalista. E' filha da Belgica. O seu nome? — E' um nome que faz sonhar... é o nome que o divino escriptor allemão escolheu para a creatura que personifica o amor mystico e innocente da virgem. A's suas raras qualidades estheticas, sabe Mlle. unir, em uma harmonia divina, os thesouros de seu coração de santa.

E' completamente destituida do «espirit de moquerie» de que tanto fala Mme. de Staël, a sua belleza é uma belleza inoffensiva e leal, que nos traz ao espirito a musica suave de Gounod, o verso melancolico e sentido de Lamartine. Nossa penna humilde nada mais pode fazer para traçar o perfil de Mlle. Maeterlinck, o seu sublime patricio, que descreve as bellezas subteis imperceptiveis ás multidões, talvez não fosse capaz de prender em sua prosa tudo quanto ha de bello de Mlle. Da amiga e leitora — *Kate*.

Cousas preferidas

Foi com a maior dôr que vi que o sr. tão bomzinho como é, não publicar minha cartinha Qual a razão? Responda, sim? Não deixe de publicou esta; pois ha um mez que me canço para poder colher estas nolinhas. Cousas preferidas: os bellos olhos de Maria, a elegancia de Lydia, o gracioso sorriso de Gilda, a delicadeza de Laurinha, os delicados pésinhos de Joannita, a sympathia de Florentina, a belleza de Antonietta, Luiza, sempre amavel; a intelligencia de Isolina, os olhares de José, a tristeza de Alvaro, a belleza fulgurante de Arnaldo, a paixão de Renato. Se publicares esta listinha, querida «Cigarra», serei sempre tua amiguinha e leitora delicada, — *Rosa Encarnada*.

Perfil de E. B.

A possuidora das iniciaes acima conta apenas 14 primaveras e é assidua frequentadora das soirées de domingo do Cinema Central. E' morena clara, de estatura regular, possui uns lindos cabellos e uns olhos castanhos encantadores. A sua sombrancellhes são lindas e delicadas. Tem uns labios rubros e uma boquinha mimosa, ornada de bellos dentes. O seu nariz alifado dá uma certa graça á sua linda phisionomia. Conta grande numero de admiradores, porém, olha a todos com pouco caso, a não ser para o seu J.... Pois não quero ser indiscreta. Ainda digo mais: sei que reside em Sant'Anna, á rua Voluntarios da Patria, onde tambem é muito admirada, não só pela belleza como tambem pela bondade. Mil beijos da assidua leitora e amiga — *Branquinha*.

De Santo Amaro

Que lindo luar!... Como a noite estivesse um pouco quente, fui ao jardim, recostei-me num banco e adormeci! Sonhei que estava num lindo salão todo ornado de flores, ao centro do qual se achava uma linda moça. Julguei que fosse uma das bellas creaturas presentes, mas qual não foi o meu espanto ao ver que se tratava de uma fada! Eu e muitas amiguinhas queriamos dansar,

mas nos faltavam os pares. A fada compadeceu-se de nós e transformou todas as flores alli existentes em cavalheiros. Vejamos as transformações: De um jasmim, fez a fada o Lambertine para Jandira; de um lyrio, Oscarlino para Zulmira; de um cravo, Miguel para Nenê; de um myosotis, Salline para Lilóca; de um heliotrope, Duprat para Checa; de um suspiro, Octaviano para Mauinha; de um mal-me-quer, Ricardo para Florencia. Desde já mil agradecimentos da leitora e collaboradora — *Rose-Rouge*.

Braz...

Quem me dera: ser querida como o Nogueira, bonitinha como o O; carsinho, engraçadinha como Nenê, boasinha como Chiquinho, elegante como o Secchi, fiteira como Joãozinho e finalmente ser noiva como Joanino. Tua fiel — *Tu .. dinha...*

Notas de Iguape

Para ser chic, um moço deve possuir: do Dr. Cyro, a fidelidade; do Priolli, a belleza; a sinceridade do Percio, a constancia do Bento, a elegancia do Esbelto, os olhos do Mellico, a boquinha do Fernando, os pésinhos do Onesio. — Agradece a constante amiguinha da «Cigarra», — *Zuprilli*.

CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

→ SÃO PAULO ←

Telephone N. 258 → → Caixa Postal N. 221

OS ————— SO

**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**

Notas da Liberdade

Amiguinha «Cigarra». Tenho notado: a alegria da Olga B., as saudades do Rio de Edith M., o retraimento das Castilho, o sorriso constante de Mocinha, a impaciencia de Ida, a tez de Lucia P., a sinceridade de Martha N. — Rapazes: a paixãoite de Oscar pela senhorita X, a resurreição de Carlito Aranha, os vastos cumprimentos de Celso Teixeira a uma senhorita da rua G., as idéas exóticas de José Rodrigues, o assobio chronico de Annibal, impo-nencia de Oswaldo, a altura do Agenor. Esperando a publicação d'esta, desde já agradecem as leitoras — *Beijos, Beijinhos, Beijocas.*

São Carlos

Querida «Cigarra». enviando deliciosos beijos peço a publicação desta pequena lista: a sinceridade da Genoveva P., a nova paixão da Angelina D'A., a ardente ternura da Judith B., a satisfação da Rachel C., as saudades da Jandyra B., os estudos da Waldomira B., as fer-

possuindo uns lindos cabellos castanhos e, comumente tra-os enfeitados com um artistico laço de fita côr de rosa. Os seus olhinhos irri-quietos, o seu narizinho afilado a sua mimosa boquinha tudo isso faz resaltar a sua incomparavel belleza. Quando sorri faz ver duas fileiras de alvos e encantadores dentinhos, que parece dois fios de verdadeiras perolas. Mlle. é amavel para com todos e tem um coração de ouro. E' muito gentil e as suas amiguinhas estimam-n'a devéras. Mlle. adora as llores e a musica. Para terminar, digo que Mlle. reside no centro, á rua Rodolpho Miranda, e actualmente acha-se de luto. Ainda digo mais que, o seu nome é o de uma mimosa flôr, que, entre as outras flôres é a que eu adoro mais. Conhecem-n'a? — Envia-lhe uns ternos beijinhos, a sua leal amiguinha e leitora — *Saudade.*

No Mackenzie

José M., a tua Deusa é um tanto briguenta não achas?; José Gomes, gostas mesmo daquella moreninha,

cidade ás vezes, entre lagrimas de saudade sempre...

A vida vae passando; neste immenso Universo, os nossos corações, pequeninos, átomos invisiveis que formam o fervilhar da Humanidade, todos elles contam a eterna historia do Amor...

E a vida vae passando, e os corações vão chorando, rindo, a contar a eterna historia do Amor...

Tristeza! Que noite escura esta em que vivemos! Que solidão a que me cerca, isolando-me da vida! Que Mundo este em que nascemos!

Abraça-me, Tristeza! Eu sou a Solidão! — *Paqueta.*

Carta de «Candura»

Vendo que meu bairro é esquecido, resolvi fazer um leilão. Eis os objectos dignos de correrem: A bondade de M. de Cardoso P.; a breve partida para a Norte America da Georgina H.; os olhos fascinantes de Lourdes O.; as torcidas das Pinheiros; a eterna meninice de Thereza J. S.; Edith, convencida que o Carlito A. é telephone para ligar

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz
FERIDÂN com excellent resultado
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.**

vorosas preces (durante a semana santa) para... da Olivia P., a pose da Renée P., a graciosidade das alumnas do 2.º anno da Normal, a jovialidade do Dr. Pedroso, a sisudez do Dr. Canguçu, o patriotismo do Dr. Aureliano, a despedida do Sebastião T., o amor por São Carlos do Jacob R., o futuro jornalista de «bronze» Sebastião A., o ar gracioso do João D., o constante crescimento em cultura e amor do Augusto S., o silencio do Silencio M., a gargantagem do Enéas S., a sinceridade do Mario F., as roxas saudades do Neco X., a musa ferina do Cajucy W., os endiabrados dentes do Elias H., o 3.º primeiro amor do poeta Italo S. pela professoranda Lôla G., o porte sympathico do Pinguinha O. e os agradecimentos da — *Edith.*

Perfil de M. A. (Xiririca)

Querida «Cigarra». Venho pedir-lhe a publicação deste perfil, que é de um dos bellos ornamentos da élite Xiriri-quense, nessa apreciada revista. — Foi o anno passado na occasião da festa em Xiririca, que tive a ventura de a conhecer. Mlle. conta apenas 16 primaveres, é muitissimo elegante, graciosa e veste-se sempre com gosto e simplicidade. E' clara, de estatura «mignonne», um pouco pallida, esbelta. Bello rosto

ou é uma méra phantasia?; Milton R., és mesmo uma flor, de quem gostas este anno? Ainda tens odio do poeta?; F. Itapura de M., o teu sorriso está causando paixão a alguem!...; Leon K., muito bem, agora sim, tudo vae em mar de rosas!; José B., é o rapaz que melhor se veste em S. Paulo; Armando C. Carneiro, nem uma mackenzista mais no S. Pedro; Quem gostava de dizer aos amigos; aquella menina loura, é pequena de um meu collega ha muito tempo!; Benedicto Bailão, philosopho apaixonado; Publique, sim, «Cigarra» do coração? Da amiguinha — *Amapá.*

A eterna historia...

(Carta á Rainha da Tristeza)

Tristeza! Bom nome déste ao teu romance de amôr, pequenino e tristel! A tua historia, minha amiguinha, esboçada assim em leaes traços, não condiz com a verdade das grandes emmoções que nos vae pela alma.

Eu sei que na simplicidade das tuas palavras, muita dôr ha, muitos sollrimentos, dissabores amargos que a penna não pôde trasladar fielmente para o papel.

A tua historia... E' a eterna historia do Amôr que todos os corações contam, entre sorrisos de Feli-

Leone S. e Nair M., vendendo Lulgolina; o longo noivado da M. Eugenia H.; a graça das Rochas; Adalgisa apostando com as cosinheiras. Rapazes: Oswaldo P., convencido; Dr. Bernardino J. F., apostando com a Turquia; Adalberto L. S., desafiando o violão; o Flamminio, com a guerra, de germanophilo virou francesophilo; o Agenor M., apostando com o poste da Lihgt; o João M., eximio professor de «fox-trot», tendo uma alumna chamada Thereza J. S. Agradece a publicação. Beijate a leitora — *Candura.*

Notas da Liberdade

Tenho notado ultimamente: Mlle. M. J. Araujo com o coração ferido pela saudade; Mlle. M. Siqueira, queixando-se da ingratidão; Mlle. Souza, na melhor phase da vida; as Pachecos, com muita saudades de Santos, por causa do C. Moços; Jacy F. diz que as mulheres são muito voluveis; a bondade captivante do Raul F.; J. Fonseca é muito sizado Porque isso? um rapaz tão chic; as gostosas gargalhades do Cóstinha; José Souza, com seu ar de san...tin...ho; o Quincas, com a mania de perguntar-me se Mlle. é voluvel. (E' só um pouquinho Mr.); o Edgard tornou-se tão feio com a cabeça rapada; a sympathia do Graça. Da constante leitora — *Affi.*



C. F. G.

Como fazer para descrever este insinuante rapaz, afim de que minhas amiguinhas o possam reconhecer? Seria necessario emprestar a linguagem dos anjos e que minha penna se transforme n'um raio de sol, e a tinta em nectar das mais perfumadas flores. Já que é-me impossivel descreverei por meio de singelas palavras: — O seu angelical semblante tem o leve colorido da rosa. Os seus cabellos, negros como a noite, levemente ondulados, emolduram sua fronte nobre e altiva. Seus olhos são grandes como dois brilhantes pretos, nos seduzem e atrahem. Com um continuo sorriso infantil entreabre os seus rubros labios deixando-nos deslumbrados com seus clarissimos dentes. O seu modo estudado de fallar torna-o ainda mais sympathico. O seu porte é gracioso. Concluirá este anno o seu brilhante curso no Mackenzie College, onde é tudo por seus mestres e collegas como um modelo. Dilacera-me o coração ao pensar que o fim do anno se aproxima e este anjo de rara formosura e delicadeza tem que deixar esta bella Paulicéa e seguir para um lugar tão distante, que é onde reside os seus queridos progenitores. O seu nome lembra-nos o immortal compositor da grande opera brasileira «Guarany». Unido a todas estas qualidas physicas tenho que accrescentar que é possuidor de um coração de ouro, mas, este coraçãozinho parece não conhecer o amor, pois creio ser indifferente a todas as moças d'esta capital. — Enviando mil agradecimentos á «Cigarra» do meu coração, sou assignante e leitora assidua — *Florence*.

Descalvado

Nota-se ultimamente aqui em Descalvado: — O ar triste e grave da Olga A., os modos captivantes da Edgarda, o genio alegre da Leontina, a graça da Lazara, a camaradagem das Alencastre, a bondade alrahente das Aranhas; os olhos fascinantes da Sara, o retrahimento da Lica, o modo gracioso de fallar da Zenaide; Joãozinho, extremamente fiteiro; Orlando, muito sympathico e triste; Sebastião, sensato e retrahido; Vito, o mais querido das noças; João M., aprecia muito as flores delicadas...; Gabriel, reapareceu como sempre engraçado e alegre. Beija-te reconhecida, a tua fiel leitora — *Josepha*.

Perfil de Mlle. I. C.

Mlle., em pleno rebento de sua primaveril mocidade, desperta para as agradaveis emoções de um porvir radiante. O sorriso candido que baila sobre os labios de Mlle. é a expressão de uma alegria jovial e communicativa, gerando em redor

de sua attraente pessoa, um vasto circulo de admiradores. Em seu coração passivo e em sua nobre alma, aninham-se os mais sublimes sentimentos e esplendem os mais altos dotes sociaes. E' uma das mais applicadas alumnas do collegio Santa Ignez. A todos trata com equal delicadeza. Sua paixão predilecta — halas de chocolate. — Uma das habitúes do cinema Rio Branco. Mlle., emfim, possui um coraçãozinho de ouro, mas um tanto... voluvel. Vês se fazes com que se publique esta cartinha, minha bella «Cigarra», que muito te agradecerá a tua assidua leitora — *Djanyra*.

Cravinhos

«Cigarra» querida. Eu, que sempre apreciei o teu doce cantar, desejo ver em tuas paginas a seguinte listinha da opinião sobre o amor da mocidade de minha terra: Para Nini,



Dôr de Cabeça por Exgotamento Nervoso

Esta enfermidade affecta geralmente á mulher e o mal se acha amiudadamente associado com outras enfermidades proprias do sexo. Se não se desenvolve na infancia, e quasi certo que apresentará suas manifestações ao chegar a idade da peberdade. As pessôas propensas a dôres de cabeça são em regra geral de um temperamento altamente nervoso. O medicamento indicado é um tonico que como as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, reconstitua o systema, nutra os nervos e renove todo o organismo.

Fortalecei vosso systema nervoso deoíliracio e em breve tempo sentireis que vossa saude volta e com ella nova vida e felicidade completa.

é triste...; para Djanyra, triste e cégo; para Leonor, é uma nota disonante; Elvira, diz que elle existiu em epochas distantes; Lili, que só o encontramos no romance e nos dramas; para a Cecy, elle é suave e meigo; para a Honorina, elle é um mysterio; para a Conceição, elle existe uma só vez na vida; para a Santinha, elle é melodioso como a valsa; para Candoa é uma historia semelhante as do «Carochinha»; para Luiza, é uma linha sinuosa; para o Omar, é saboroso como um chops; para o Guilherme, um coração sem amor é como um bolso de um homem «prompto»; para o Mario Silva, elle fere a alma; para o João, o seu desprezo é mais terrivel que o bote da cascavel; para o Arlindo Ramos, o «fôra» é mais traiçoeiro que os microbios da tuberculose; para o Arlindo Nogueira, é a estrella d'alva; para o Nêne, os seus effeitos são semelhantes a uma salada, fresquinha, de pepinos napolitano; para o Manecão, é um beijo do céu; para o Chicão, uma gotta de iodo; para o Aguiar, uma pillula indigesta; para o Urbano, elle tem um gosto de melancia e para o Jordão, o herôe da zona, elle tem sido caro, mas muito caro, carissimo. Esperando que publiqués, desde já, agradeço, meiga e bôa «Cigarra». Da leitora — *Lucy*.

Escola Normal de Campinas

Estão na berlinda: A intelligencia de Nays L., a constancia de Edith M., a esperanza de Enoredia; a gracinha de Zuleika, os olhos de Adelize, os amores de C. P., o moreno de Maria Ignez, o noivado de Lélê, o porte de Maria L., as covinhas de Lourdes D., os cabellos de Nicia, a bondade de Esther, a pallidez de Carmita, a amabilidade da bôa M. Izabel, o affectamento de Auriluce, a graciosidade de Alda, o geitinho de Zaira, o entusiasmo de Baptistina, os cabellos de Zezé C., a trança de Benedicta, a altura de Luiza, o jubilo de Celiza. Agradece a publicação desta a assidua leitora, que pela vez primeira se dirige á «Cigarra». — *Nara*.

Mr. J. M. G.

O seu rosto é de um moreno claro attraente, bellos olhos. E' alto e elegante, apparentando contar umas 20 primaveras, cabellos pretos e penteados para traz, o que lhe orna muito. Nariz bem feito. E' academico de medicina em S. Paulo, e sendo bastante intelligente está fadado a brilhante futuro. Quando se encontra em Campinas, é habitué assiduo do Casino. Vejo-o constantemente a fazer o «footing» pela rua Barão de Jaguará; porque será? Para terminar direi que elle frequenta a Cultura Artistica e reside a rua Regente Feijó. — Da leitora agradecida — *Neith*.

De Taubaté

«Cigarra», minha doce amiga! Em Taubaté, no magnífico solar da família Paula Oliveira, houve há dias uma estupenda soirée. Ouviram-se classicos excellentes pelos Luchesis, cantos e por fim dançou-se á grande. Imagina que a fina fiór da nossa elite esteve alli reunida em alegre convivio. Entre tantas flôres, luzes e risos não me conformei com a tristeza da Elizinha; a Giocondina preferia o ar ameno do terraço ao salão dançar. Fez muito bem, pois quando se tem o coração em braza deve-se mesmo procurar os lugares mais frigidios; a Mercedes, valente nos frox-trotes...; as Costas, chics e distinctas, foram as primeiras a sahir; a Esmeralda, encantada pela nova moda de gingar, dansou muito com o seu par predilecto; a Aracy, uma verdadeira gracinha, com o sorriso sempre nos labios. Feliz do Petronio!; a Dalila, uma nuvem n'um céu de primavéra!; a Mariquita, apresentando projectos e arranjando padrinhos para o pic-nic; Ruth e Irene, com o seu eterno chic paulistano; a Noemia, radiante com o seu noivinho. Como Mlle. é feliz! Emfim, minha querida, seria muito pezo para carregares nas tuas frageis azitas o muito que ainda tinha que te contar. Faço ponto, esperando que me não desprezes com o teu desdem. Tua de coração — Ivone.

Campos do Jordão em scena

Como és ingrata «Cigarra!» Esta é a segunda vez que peço agasalho em tuas lindas azas. Em excursão a Campos do Jordão, durante o mez passado pude notar: — A paixonite aguda do Dr. Plinio; Lothario, conquistando corações; Dr. Covello, sempre a pedir a certa Mlle. para rir. Seria a graça da boquinha?; Durval, apaixonado por uma formosa cavalheira: Caldeirinha, muito sympathico; Dr. Paulo F., muito feliz com sua leiteira; a gracinha irresistivel do Julinho; Dr. Mario, muito gentil; Dr. Camillo, espirito de contradicção. Mlles.: Os olhos seductores de Julieta; Helena C., verdadeiro typo de belleza; o andar faiceiro de Ormindia; Sophia B., com sua formosura, lançando settas de Cupido; o smartismo das Sampaio; Assumpta, amando secretamente o Dr. C. (Desengane-se moça, pois elle é meu!...); aprecio o chapeusinho ultra-chic de Manoelita B.; as risadinhas gostosas de Ilda. — Da leitora — *Dama dos Cabellos Loiros.*

De São Vicente

De baixo de tuas azas venho pedir o agasalho para mais estas observações que fiz, secundando assim a minha companheira Noemy,

que tem sido fertil em revelações deste recanto balneario: Mocinha M., agradável; Irc e W., gentil; Nair, voluvel; Elza H., divertida; Lili, levada; Ary P., pressada; Bartyra B., fleugmatica; Hilda B., bondosa; Inah R., sympathica; Maria H., inconstante; Alice F., tristonha; Luiza P., entusiasmada. — Rapazes: Jorge D., risonho; Alvaro C., exhibindo; Vasco B., gabola; Roberto Q., enjoadado; João L., pretencioso; Tabajara, criançola; Alberto V., philosopho; Alfredo H., namorado; Irio A., poetico; Coracy P., captivante; Alfonso L., apaixonado; Dacio M., excêntrico. — De antemão agradecida, a leitora — *Borboleta Nysa.*

As paulistas «chics» na berlinda

Consuelo Lobo, insinuante; Margarida M. de Castro, meiga; Loló Fernandes, chic; Sinhá Vasconcellos, garbosa; Nenê P. Lima, quietinha; Maria L. Americano, vistosa; Carmesina G. Araujo, lindinha; Zita Arantes, expansiva; Dulce D. Azevedo, querida; Alzira Livramento, altrahente; Lili Fernandes, encantadora; Stephania G. Araujo, captivante; Maria de Lourdes Magalhães de Castro, delicada; Zoé P. Lima, dansarina; Alice Americano, comportada; Beatriz do Livramento, sympathica; Déa R. Durão, bôazinha; Alice Penteadado, retrahida; Rosinha Penteadado, risonha; Marietta L. de Barros, graciosa; Joanyra R. Durão, tetéia; Cacilda Saraiva, «mignonne»; Hebe Lyenne, espirituosa; Marina V. Steidel, formosa; Noemia Saraiva, modesta; e, finalmente, eu, porque sou a mais linda de todas. — Terminando envia mil beijos á «Cigarra», a leitora — *Roseira Purpurina.*

Barra Bonita

Envio-lhe estas notas para serem publicadas na «Cigarra». O que notei no ultimo dia de festa no largo da Matriz: — Ilda, muito atarefada, vendendo flores; Zelinda, muito satisfeita com uma prenda que lhe offerceram; Melica, perguntando a uma amiguinha se não tinha visto o... (Pois Mlle. esqueceu do ausente?); America, gostando muito da festa; Hilda, muito zangadinha, querendo ir ao baile; Doralice, muito risonha, parece que se sentia muito feliz; Angelina G., tão boasinha com suas amiguinhas; e eu querida «Cigarra» com saudades de um jovem loiro. Da leitora — *Pequetitte.*

Notas da Pósse

E' uma sincera camaradinha da linda «Cigarra» que pede ao sr. redactor a gentileza de publicar estas notas: Bijou, mysteriosa; Jandyra, com vontade de ir a Campinas; Zinica, modesta, possuindo os encan-

tos da violeta; Maricota, de uma sympathia incomparavel; Tilla S., graciosa lourinha; Cotinha, triste pela partida de alguém; Tilla I., nem sim, nem não!...; Marina, possui uma pallidez marmorea. — Moços: Plinio, nariz de tucano!; Dr. Jorge, o mais chic; Eduardo, amavel Zelis, linda cabelleira; Vicente, apaixonado por uma professorinha; Bezico, o cravo da Pósse; Noti, tem poses estudadas; Dr. Moura Heior, implacavelmente bello; Nhosinho, tratante; Renato, comprido e espigado. A' querida e bella «Cigarra» um abraço da amiguinha — *Flór da Noite.*

De Dois Corregos

Estão na berlinda: Milton, por sua belleza; o Guilherme, por sua sympathia; Bertelli, por sua bondade; Mario M., por sua graça; Nenê, por sua seriedade; Romão, por seu retrahimento; Antenor, por sua singeleza; Mario Della Déa, pelo olhar; Mario Dias, pela estatura; Marques, pelos modos; Totó, pela elegancia; Nenê G., pelos pésinhos; Quinzinho, pelo córado; o Leonardo, pela sinceridade. Das leitoras *Mimi e Colly.*

Perfis de Iguape

Para conhecê-lo é necessario notar: altura mediana, gordo, sympathico, religioso, veste-se bem, mas é contra a moda, jámais deixou o seu guarda sol, nem mesmo para ir ás conferencias Vicentinas, a qual pertence, não dança, é possuidor de bellos dotes. Ama muito a giz... alegre.

Moça — A minha amiguinha perfilada é clara, de estatura mediana, cabellos pretos e setinosos, penteado modesto, é bella, extremamente bella, olhos nogros e attrahentes, nariz bem formado, tem um sorriso sympathico, o que mais faz realçar sua belleza, religiosa, veste-se bem, dança pouco. Grata pela publicação, envio-te querida «Cigarra», mil e um beijinhos — *Consuelo.*

De Santos

Para uma joven se casar precisa ter: — o olhar meigo de Violeta A., o chic de Alice F., o andar de Edith M., os cabellos de Olga A., a voz angelical de Thereza R., a graça de Jandyra A., a boquinha de Zézé Lemo, a sympathia de Noemia Mendonça, os dentes de Leonor L., os pésinhos de Zézé M., o modo de dansar de Alice E., a prosa attrahente de Maria V., a tez fascinadora de Olga Borges. Mil toneladas de beijinhos de tua amiguinha e leitora — *Coem de Jeanette.*

A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



A intelligente e popular artista

Aura Abranches

curada com a "Saude da Mulher,,



Snrs. Daudt & Oliveira

"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso — A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.

Aura Abranches

(firma reconhecida)

Rio, 25 de Novembro de 1915



DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO